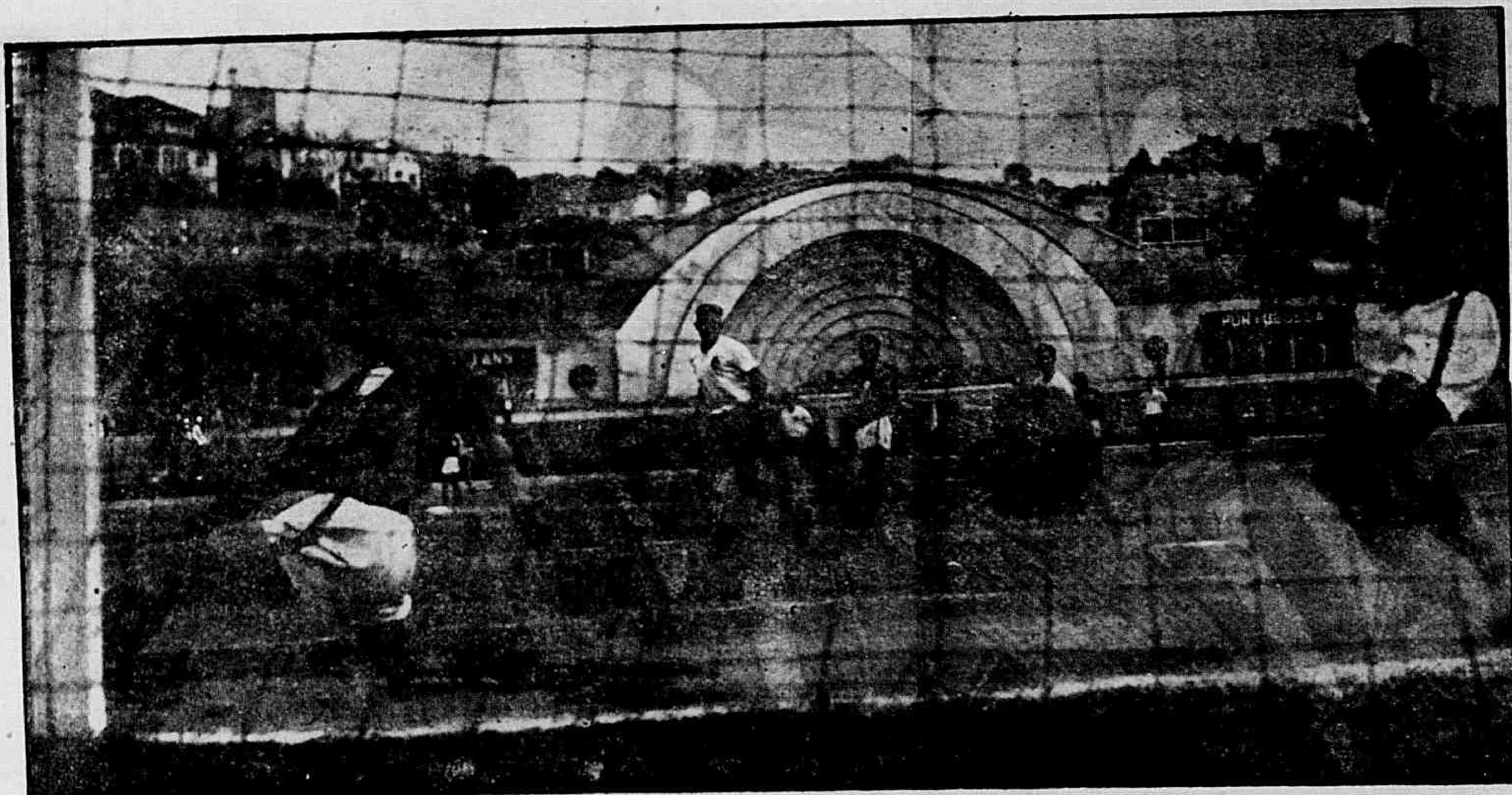

O GLOBO
SPORTIVO
ANO XI Nº 573
POBRE PATO ... VOU DEPENA-LO ...
POIS SIM! VOCÊ NÃO ME CONHE-CE!
TESTAMENTO
PATO"
SOU TÃO FRAQUI-NHO ... TENHA PIE-DADE ...

A 1.ª RODADA do returno

Pacaembú

AFINAL GANHOU O CORINTIANS



O terceiro goal do Corintians, de autoria de Severo. Pinga, recuado, tentou salvar o seu arco.

S. PAULO, setembro — (De P. Frank, especial para O GLOBO SPORTIVO) — Sem intervalo, prosseguiu o certame paulista com a disputa da primeira "rodada" do segundo turno, quando foram disputadas cinco pelejas. O prélio de maior atração, que reuniu as equipes da Portuguesa de Desportos e Corintians, correspondeu à expectativa, uma vez que foi disputado com entusiasmo pelos dois adversários, ambos em busca de um resultado honroso que viesse desfazer a má impressão das derrotas sofridas ao finalizar a primeira etapa do campeonato. Nas demais pelejas destacaram-se os encontros São Paulo vs Jabaquara e Santos vs Portuguesa santista, bem como a peleja travada entre Nacional e XV de Novembro, tôda favorável ao conjunto interiorano, que teve a oportunidade de obter consagradora vitória. Completando a "rodada", Ipiranga e Comercial disputaram peleja desinteressante, onde nada de bom se viu.

VITÓRIA DO CORINTIANS

Depois de três derrotas consecutivas, o Corintians foi a campo a fim de enfrentar a Portuguesa de Desportos, também derrotada no último encontro do primeiro turno, pelo XV de Novembro e, praticando um bom futebol logrou impor-se ao conjunto luso com visível superioridade. A Portuguesa de Desportos, que ontem contou com a atuação de sua mais recente aquisição, o centro médio Brandãozinho, não disputou uma partida perfeita, notando-se várias falhas em seu setor defensivo e falta de entendimento entre seus avantes. Tendo pela frente um Corintians voluntarioso, disposto a reabilitar-se, nada puderam fazer os lusos, cedendo uma vitória que não poderiam aspirar de forma alguma em face da precária atuação de seus elementos. Com um trio final seguro, a linha média produzindo bem e o ataque em grande dia, o Corintians dominou amplamente seu adversário, principalmente na fase final quando a Portuguesa não contou com o concurso de Pinga II, que se contundiu. Na Portuguesa, Brandãozinho teve uma estréia regular, produzindo satisfatòriamente.

ESPETACULAR VITORIA DO XV

A nota de sensação da "rodada" foi dada pelo conjunto piracicabano. Recebendo em seus domínios a equipe do Nacional, última colocada, infligiu-lhe um revés contundente: dez tentos a um, o maior escore registado no campeonato até o momento. Superior em tudo ao seu adversário, como bem o demonstra o dilatado placarde, o XV de Novembro, depois de sua não menos espetacular vitória sôbre a Portuguesa de Desportos, no final do primeiro turno, aparece como um verdadeiro espantalho, em seu campo, para os demais concorrentes ao título de 49. Mais coordenado, fisicamente bem preparados, os rapazes do Interior acusam apreciáveis progressos e, desfazendo as primeiras impressões, mostram-se dispostos a permanecer na divisão principal, com méritos para tanto. A nota pitoresca da "goleada" imposta ao Nacional foi que, ao atingir a contagem a casa dos 10, o placarde do estádio local não possuía capacidade para registá-lo, provocando o fato ruidosa manifestação da torcida.

DERROTADO O JABAQUARA

Cumprindo compromisso facil, e exibindo-se sem muito alarde, a lider, São Paulo F. C., abateu o conjunto do Jabaquara de maneira insofismável. Todavia, a vitória, significativa pelo placarde registado, custou caro ao conjunto tricolor: dois de seus melhores elementos sairam de campo sèriamente contundidos, o que poderá trazer, de futuro, sérios aborrecimentos à grei sampaulina. Noronha e Rui, os destacados elementos do trio médio tricolor, foram as vítimas das jogadas desleais dos jabaquarenses. Noronha, mais violentamente atingido, foi forçado abandonar o gramado logo após o início do segundo período da luta, enquanto que Rui, claudicando, ficou em campo "fazendo número". Os responsáveis pela equipe tricolor olham apreensivos os próximos compromissos, quando talvez não possam contar com seus dois excelentes profissionais.

O DERBI PRAIANO

Na vizinha cidade de Santos, Portuguesa santista e Santos disputaram empolgante peleja, principalmente na segunda fase, sorrindo a vitória, depois de peripécias várias, ao conjunto vice-campeão de 48. Credenciada pela sua esplêndida vitória sôbre o Corintians, a Portuguesa santista foi um adversário à altura de seu contendor, cedendo-lhe a vitória nos instantes finais de peleja e lutando sempre de igual para igual, muito embora fôsse evidente a melhor classe do Santos, que teve em seu trio médio o melhor setor de sua equipe. Vitória justa, mas que se pendesse para o conjunto luso não fugiria aos méritos demonstrados pelos contendores em todo o transcorrer da peleja, daí concluir-se que um empate seria o resultado que mais fielmente espelharia a conduta dos litigantes.

VITÓRIA DO IPIRANGA

Prelio desinteressante disputaram Ipiranga e Comercial. Favorito, o alvi-negro da Colina Histórica confirmou as previsões, abatendo seu irregular adversário pela contagem mínima. Falho de técnica e entusiasmo, a peleja não chegou em momento algum a despertar interesse entre os assistentes, decorrendo tôda ela em ambiente monótono.

(Resumo e estatistica na pág. 13)



Diretores: Roberto Marinho e Mário Rodrigues Filho. Diretor Superintendente: Henrique Tavares. Gerente: Rubens de Oliveira. Secretário: Ricardo Serran. Redação, administração e oficinas: Rua Bethencourt da Silva, 21, 1.º andar, Rio de Janeiro. Preço do número avulso para todo o Brasil: Cr$ 0,80. Assinaturas: anual, Cr$ 40,00; semestral, Cr$ 25,00.
anual, Cr$ 40,00; semestral, Cr$ 25,00.

MARIO FILHO

ORLANDO (6)

DA PRIMEIRA FILA

1 O Fluminense abriu os olhos. A sorte de Orlando foi ter ido, embora de joelho amarrado, com o scratch pernambucano para São Paulo. E quase não foi. Em um treino, ainda em Recife, antes do jôgo Pernambuco e Rio Grande do Norte, Orlando torceu o joelho. Vinha com uma bola, Cidinho II, o zagueiro — havia um outro Cidinho, o primeiro, que jogava na meia — foi para cima dêle. Orlando caiu, carregaram-no para fora de campo. Não acabou o treino, ficou em tratamento, a melhor coisa era o repouso. Quando o scratch pernambucano entrou em campo, no domingo, todo mundo procurou o Orlando entre os jogadores da camisa branca. Lá estava o Orlando, de joelho amarrado. Era a primeira vez que êle aparecia assim, de joelheira. Sempre jogara de joelho nu, assim podia correr melhor. Depois se explicou porque Orlando ia jogar. Todos confiavam, naturalmente, na vitória dos pernambucanos. Mas era bom não facilitar. Orlando jogou, marcou três goals, os pernambucanos venceram por cinco a zero. O jôgo foi tão facil que na segunda partida deixaram o Orlando de fora, descansando.

——oOo——

2 Precisava descansar, para o match Pernambuco e Baia. Descansou, ficando em casa, sentado em uma cadeira de balanço, com a perna estendida. Não sentia dor. Quer dizer: não sentia dor quando amarrava o joelho. Para acostumar — a principio êle estranhou, parecia até que não ia poder correr — não tirava a joelheira nem em casa, sentado na cadeira de balanço, enquanto lia um livro. Acabou se esquecendo, pelo hábito, de que estava de joelheira. A joelheira como que passou a fazer parte do joelho dêle. E veio o jôgo com a Baia e Orlando fêz três goals. Tará também fêz três goals. Só os Viana, como disse o velho Tomaz Viana, tinham feito dois terços dos goals. A maior vitória da história do futebol pernambucano devia-se, em grande parte, aos Viana, aquela familia que morava na rua 48, em Pinheiros. Foi um dia de glória para o velho Tomaz Viana, para dona Salvina, para todos os Viana.

——oOo——

3 E, logo que acabou o jôgo, a multidão entrou em campo para carregar Orlando em triunfo. A porta do vestiário estava aberta, Orlando desceu dos braços da multidão. Lá dentro do vestiário esperava-o uma surprêsa. O bicho ia ser de um conto de réis. Não para todos. Se fôsse para todos a Federação Pernambucana abria falência. Um conto de réis para o Orlando. Dona Salvina recebeu as notas, novinhas, estalando, duas de quinhentos cruzeiros, grandes, com o retrato emoldurado do Marechal de Ferro, não quis acreditar no que via. "Onde você arranjou tanto dinheiro, meu filho?" "Foi o bicho de hoje, mamãe". "O Orlando merece até mais — disse o velho Tomaz Viana, que não saira de casa — Só você vendo como êle jogou. Foi o maior homem em campo". Pois todo aquêle dinheiro era para a mãe, para o pai. "Todo, não, meu filho — dona Salvina sentia-se envergonhada — Você tem de ficar com alguma coisa". "Então me dê cem mil réis".

——oOo——

4 Estava em Recife o tenente Jorge Fernandes, oficial de Marinha. Era do Fluminense. Em outros tempos vestira a camisa tricolor, chegara a jogar de arqueiro. Quando escreveu para o Rio, o tenente Jorge Fernandes pôs o Fluminense de sobre-aviso: "Vai com o scratch pernambucano para São Paulo, um outro Ademir. Chama-se Orlando, joga tanto de centro avante como nas duas meias. Aqui é considerado o maior jogador pernambucano e todo mundo se espanta como nenhum clube do Rio ainda não o veio buscar. Vi-o jogar. Tudo o que me disseram dêle é exato. E aí no Rio, num clube como o Fluminense, pode progredir ainda muito. Tem vinte anos, não pára de correr em campo, domina a bola, chuta com os dois pés, enfim, tem tôdas as qualidades de um grande avante. E, como êle vai jogar em São Paulo, será facil para o Fluminense certificar-se do que eu estou dizendo".

——oOo——

5 O tenente Jorge Fernandes tinha se esquecido de falar em Cabeli. Cabeli conhecia Orlando. Do Náutico de Recife viera para o Fluminense do Rio. A carta, porém, foi mostrada a Cabeli. "Quê tal, Cabeli, um Orlando que joga no Náutico de Recife?" "Bom jogador". "Então vale a pena mandar contratá-lo?" "Vale. Promete muito". E mesmo sem ver Orlando o Fluminense já estava decidido a ficar com êle. Sem ver era um exagero. De um certo modo o Fluminense o vira. Com os olhos de Cabeli, com os olhos de Jorge Fernandes. E seguiu gente do Fluminense para São Paulo. O selecionado pernambucano ia jogar com o scratch gaúcho. Mau dia para se ver o Orlando, era o que imaginava a gente do Fluminense. O scratch gaúcho era muito mais forte, ia ganhar facil.

——oOo——

6 Não ganhou, perdeu. E lá mesmo, em São Paulo, o Fluminense combinou tudo. Quanto era o preço do passe? Trinta e cinco contos. O Fluminense pagaria os trinta e cinco contos. E daria, de entrada, na hora da assinatura do contrato, vinte e dois contos ao Orlando, e mais três contos por mês, durante dois anos. Estava de pé? Estava assentado. A gente do Fluminense veio para o Rio, triunfante, nem quis saber mais de ver o segundo jôgo. No segundo jôgo os pernambucanos perderiam. Para o Fluminense pouco importava, porém, a vitória ou a derrota do scratch pernambucano. A única coisa que interessava era Orlando, e Orlando já estava garantido. A gente do Fluminense, em seu entusiasmo, nem se lembrou de olhar para o joelho de Orlando, todo amarrado.

——oOo——

7 Só quando Orlando chegou. Foi levado para o Departamento Médico, lá tirou a roupa, ficou nu. Estaria completamente nu se não fôsse a joelheira, vestindo-lhe o joelho. "Quê é que você tem no joelho?" "Nada". "E por quê usa joelheira?" "É que eu torci o joelho num treino". "Quando foi êsse treino?" "Foi antes do campeonato brasileiro". Fazia tempo. Examina daqui, dali, os raios X mostraram a necessidade de uma operação. Seria uma operação simples, igual à que Rodrigues ia fazer. Curioso: os dois jogadores que o Fluminense mandara buscar para formar a ala esquerda, um em Pernambuco e o outro em São Paulo, ia se aproximar um do outro no hospital, onde seriam operados no mesmo lugar, pelo mesmo operador.

——oOo——

8 Os vinte e dois contos que recebeu, como a primeira prestação de luvas, não ficaram com êle. Para quê? Tanto dinheiro estaria melhor guardado em Recife. Dona Salvina abriria uma conta no banco, em nome dela, está claro, porque podia, de um momento para o outro, precisar do dinheiro. Aquêle dinheiro serviria como uma entrada para a compra de uma casa, serviria para pagar um médico, quem sabe? talvez êle não fôsse o único Viana a fazer uma operação. E uma operação devia custar caro. Êle não pagaria nada pela operação que fizera, tudo correra por conta do Fluminense. O Fluminense apenas entrara num acôrdo com êle: o contrato duraria os dois anos e mais o tempo que êle não pudesse jogar, por causa da operação.

——oOo——

9 E não foi só os vinte e dois contos que êle mandou para casa. Todo mês, dos três contos que recebe, manda dois para casa, fica só com um. Com um conto êle vive. Chega para pagar a pensão, para pagar o alfaiate, chega para tudo. Vai ao cinema, compra livros, livros sérios. Por exemplo: História da Vida Humana. É verdade que tambem lê coisas para se distrair. Vê uma fita, sabe que há um livro sôbre a fita, contando a fita do principio ao fim, compra-o. Às vêzes o livro é completamente diferente da fita, como o Cisne Negro. Nada do livro apareceu na fita. E Orlando gostou que fôsse assim. Era como se êle estivesse vendo outra fita, lendo outro livro. É o que êle faz além de jogar futebol: ler, ir ao cinema, escrever para casa. Escreve todos os dias, pelo menos, uma carta.

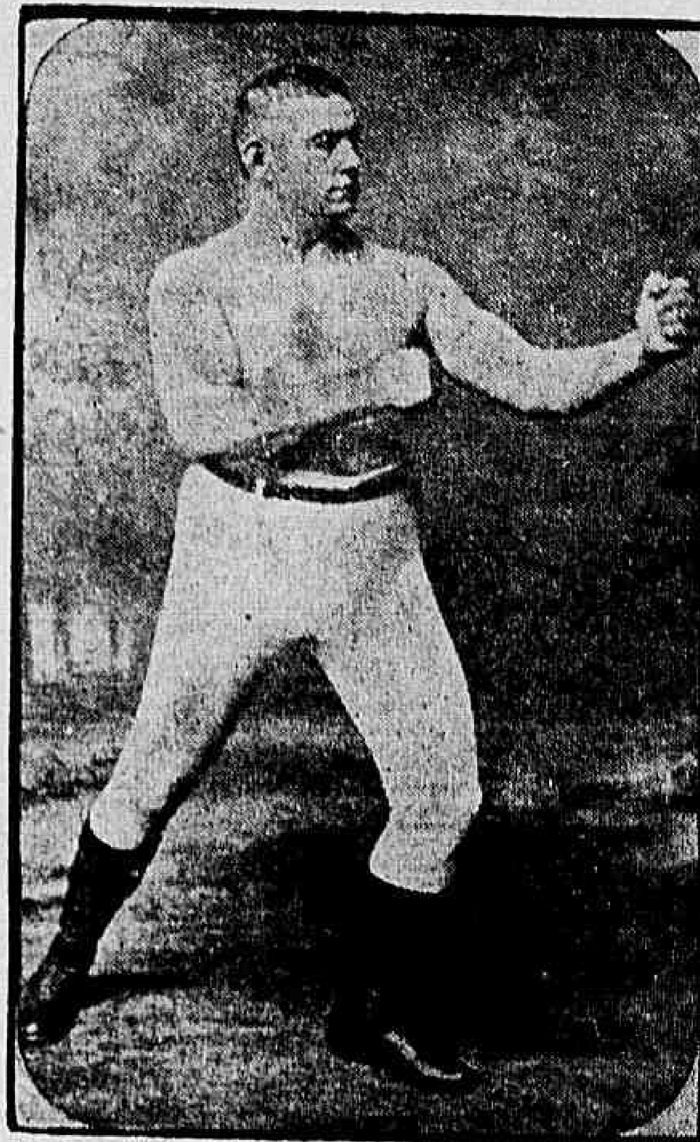
——oOo——

10 Podia escrever só uma carta, por semana. Dona Salvina pegaria a carta e leria, antes do almoço ou antes do jantar, quando todos estivessem em casa. E na carta êle mandaria lembranças para todos, pediria a benção da mãe, do pai, perguntaria como iam o Tará, o Gerson, o Isaac, o Roldan, a Edite, a Maria Helena, a Teresa Cristina. Mas êle conhece a sua gente. Cada um quer receber uma carta, para andar com ela, para mostrá-la a todo mundo, "Orlando me escreveu". Escreve uma carta para a mãe, outra para o pai, são as cartas infalíveis, tôdas as semanas. Depois vão as cartas para os irmãos, para as irmãs, principalmente para as irmãs, que não deixam de escrever para êle. Assim Orlando passa o tempo, e é feliz.

John L. Sulivan, o idolo do povo

VII

Amigo da oratoria empolada, John L. discursava para o público ao fim das lutas. E consciente da sua força, lançava desafios públicos proclamando-se "o homem mais forte do mundo".



Sullivan em seu apogeo —

A luta teve a duração de oito rounds, durante os quais ambos pugilistas se conduziram co moelões furiosos, jamais cedendo um ao outro qualquer tregua no ataque. Findo esse tempo, Flood não teve forças para se apresentar de novo ao centro do ring.

O embaraço e acanhamento de John L. tinham desaparecido agora por completo. Depois do encontro, ao ser carregado por uma multidão nos ombros para o seu hotel, John sorria vitorioso, conscio de que merecia aquela manifestação, de que a adulação e o elogio era um direito a que ninguem se furtava de lhe reconhecer.

De Nova York, partiu para Filadelfia, desafiando a quem se salientasse ou pusesse em dúvida as suas qualidades — o que era raro. Declarava-se o homem mais forte do mundo e oferecia publicamente cincoenta dólares de premio a quem conseguisse vencê-lo no ring, numa disputa em que seriam observadas as regras do marquês de Queensberry. A oferta constituia então uma novidade sensacional.

Um boxeur chamado Fred Crossley achou-se em condições de topar com o desafio, e defrontou John para ser derrotado no segundo round. Numa outra noite, foi a vez de um individuo forte, sem dúvida, mas mais faminto do que pugilista. Precisava de dinheiro e tentou: não aguentou mais nem quarenta segundos.

A seguir, coração magnânimo que era, exibiu-se com o seu ex-adversario, o Cabeça de Touro, num espetáculo em seu beneficio, em Nova York. Terminada a luta, John L. fez um discurso. Fazer discurso era um dos seus fracos. Usava de uma oratoria do velho estilo, campanuda, cheia de frases feitas tiradas de leituras de jornais ou de sermões que penduravam em sua memoria. Findava invariavelmente os seus improvisos com a frase: "Agradecendo a cada um em particular e a todos em geral, sou sempre o amigo sincero, John L. Sullivan".

Depois da exibição com o Cabeça de Touro, James McGowan, um dos editores da "Police Gazette" foi-lhe ao encontro acenando com um cheque. Era na importancia de cinco mil dólares, e assinado por Richard Kyle Fox. "Se Sullivan era tudo que êle mesmo dizia, por que não se media com Paddy Ryan, o campeão consagrado pela "Police Gazette"? Sim, os 5.000 dólares eram o premio ao vencedor. John L. não recusou a proposta, mas exigiu que a luta obedecesse às regras do Marquês de Queensberry.

(Continua)

Esportes em todo o mundo



EM MONZA, o volante italiano Alberto Ascari, dirigindo uma Ferrari, conquistou o 10.º Grande Premio da Europa. O segundo lugar coube a Philippe Etancelin, da França, numa "Talbot". O terceiro foi o príncipe Bira, do Sião, numa Masserati.

NA CIDADE DO MÉXICO, a seleção de football do México derrotou a equipe de Cuba pela contagem de 2 a 0, colocando-se para representar a América do Norte nos próximos jogos do Rio de Janeiro em disputa do Campeonato Mundial de Football

EM LONDRES, competidores britânicos tiveram destacada atuação no Campeonato Internacional Militar de Atletismo, que está sendo realizado na França, ao vencerem nada menos de seis provas diferentes. A Grã-Bretanha venceu as corridas de cem e duzentos metros, bem como a corrida de obstáculos de 110 metros. Alem disso, os militares britânicos conquistaram o primeiro lugar nas provas de lançamento de martelo, lançamento de peso e salto em altura. As demais nações que participaram do campeonato foram a Bélgica, Holanda, Suecia, Dinamarca, Turquia, Italia e Franca.

EM LISBOA, registou-se a abertura oficial da época de football, com os jogos da primeira jornada da "Taça Preparação" instituida pela Associação de Football de Lisboa. Nestes jogos, disputados entre seis clubes desta capital, o Sporting venceu o Beleneses por 4 a 0; o Benfica derrotou o Estoril por 5 a 2 e o Atlético e Oriental empataram por 3 a 3. Depois dos jogos da "Taça Preparação", em cinco jornadas, terá então o inicio do Campeonato Nacional de Football, que se prolongará até o final da época e que será disputado pelos clubes da Primeira Divisão, em número de 14

EM SANJUAN, Rafael Iglesias, campeão olimpico argentino da categoria dos pesos-pesados, derrotou o campeão chileno Ismael Contreras, em uma luta realizada ontem, no Luna Park de San Juan. Contreras retirou-se da luta no quarto "roud".

"TEST" ESPORTIVO

Esta multidão assiste a um espetaculo de...

a) box
b) tourada
c) ciclismo
d) basketball

Solução na página 7)



O REI ALBERTO ERA ALPINISTA E QUANDO ESTEVE NESTA CAPITAL, EM 1920, ESCALOU O PICO DA TIJUCA.

SABE?

1 — Desde que ano se joga football na Argentina?

2 — Osmar Fortes Barcelos. A que popular jogador de football pertence esse nome?

3 — Heleno tem 24, 28 ou 30 anos?

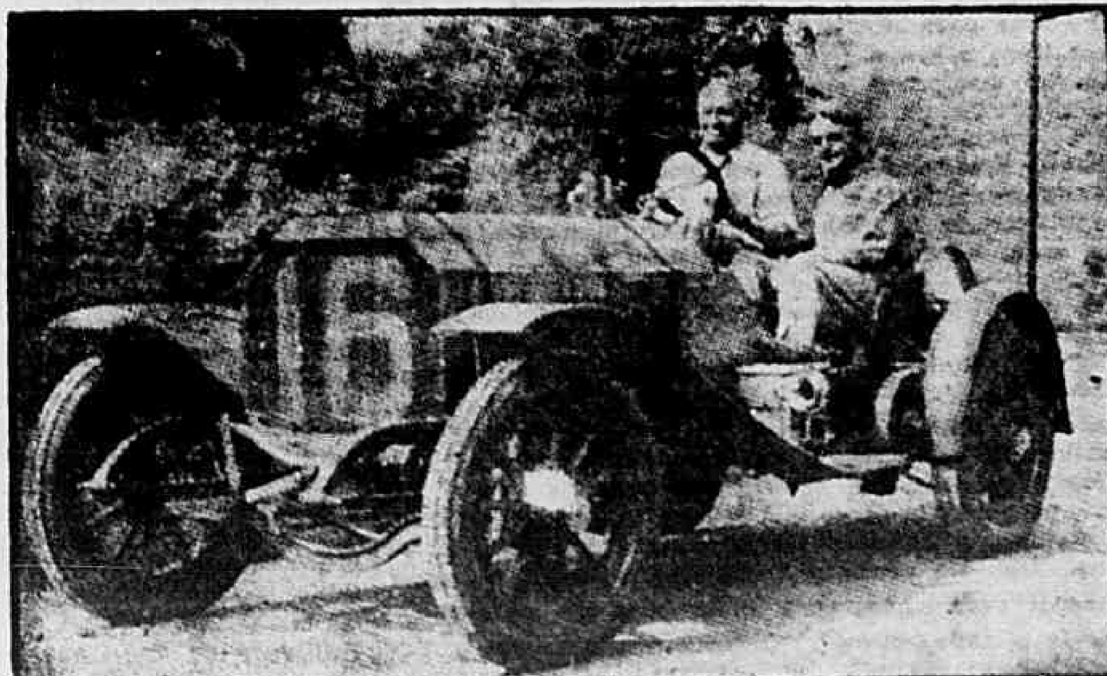
4 — Em que ano Geraldino foi artilheiro do campeonato carioca?

5 — Em que jogo se apurou menor renda na última rodada?

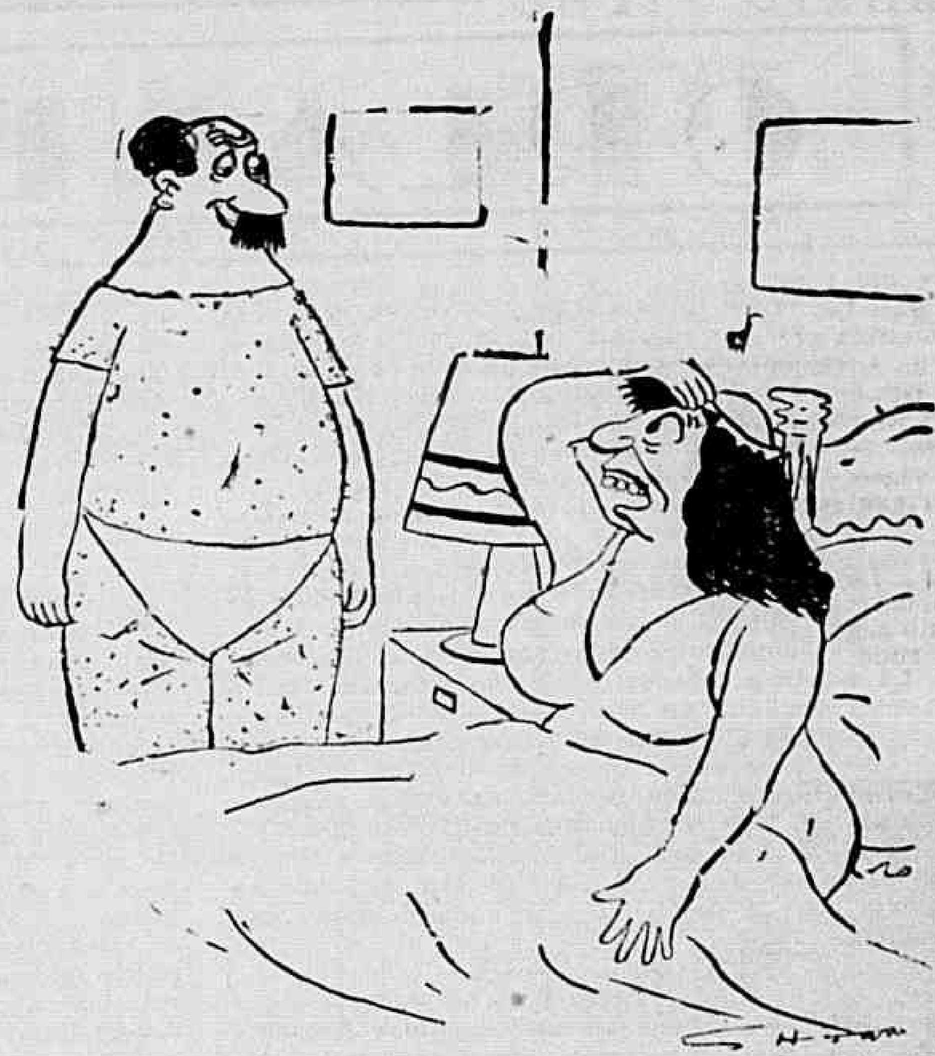
(Respostas na página 7)

Leia BIRIBA

A MARCHA DO TEMPO



Esta barata tem quarenta e um anos e seu proprietario ainda consegue fazê-la desfilar nas exibições de carros antigos sem que precise de reboque. Em 1908, com o número 16, venceu uma sensacional prova da época, a Taça Vanderbilt. Na gravura, no volante, George Robertson, que a pilotou na referida corrida.



— Ei — que susto! Por um instan-te desconheci você! Para outra vez, avise-me quando for tomar banho!

CARTAZ

Numa ampla enquete realizada por uma revista esportiva norte-americana, perguntou-se qual era o mais querido atleta contemporaneo. Ted Williams, em primeiro lugar, reuniu 18.2% das respostas e Joe Louis 12.6%. Outra pergunta: "Qual atleta você gostaria de ver ressuscitado? Os mais votados foram os seguintes: Knute Rockne, com 22%, Lou Ghering e John L. Sullivan.

—o—

Num artigo sobre pesca como esporte, um campeão chegou à conclusão de que existe uma possibilidade em 6.249.484.000.000.000.000 de que ao ser lançada a isca na agua exista onde ela cair um peixe à espera de alguma coisa para fisgar.

—o—

Bill Dudley, um popular jogador de baseball de Detroit, espera ser pai em dezembro, e seus colegas de team estão aceitando apostas de como o bebê nascerá em 24 de dezembro. Razão: ele nasceu em 24 de dezembro, e nesta data nasceu tambem sua genitora, avó e bisavó.

—o—

Até 1896 o Kentucky Derby era corrido em uma milha e meia; a partir desse ano, tem sido em uma milha e um quarto. Man o' War, o mais famoso dos cavalos norte-americanos, já falecido, nunca disputou o Kentucky Derby.

—o—

O torneio "World Series", de baseball, foi irradiado e televisado em 1948, pagando as transmissoras, pela exclusividade, 150 mil e 140 mil dólares, respectivamente.

Luvas fabulosas atraem os jogadores argentinos

A Associação de Futebol Argentino está determinada a apelar diretamente ao presidente Perón, para fazer terminar o alarmante êxodo de jogadores de futebol para a Colômbia.

O "Boca Juniors", recentemente, sugeriu uma lei visando impedir a emigração dos "players" para a Colômbia, atraidos por fabulosas luvas, mas essa iniciativa suscitou forte polêmica, pois se entende que a mesma constitui coação à liberdade individual.

Agora, a AFA, decidiu abolir o regime de salário máximo, o qual impedia os jogadores de obter remuneração superior a 1.500 pesos mensais. Essa medida, visa deter o êxodo, mas o problema certamente continuará latente, porquanto a Colombia oferece muitos maiores possibilidades aos jogadores.

A preocupação maior da AFA é o Campeonato Mundial de Futebol, que será realizado no Rio de Janeiro, pois a fuga dos jogadores afetou sèriamente o selecionado argentino, criando um sério problema, em consequência da falta de substitutos de categoria. O primeiro grande jogador seduzido pela Colômbia foi Pedernera, seguido de Giudice, Rossi, Di Stefano, Peruca e Benegas, todos integrantes obrigattórios do selecionado argentino.

O êxodo ameaça agora seduzir outras figuras de prestígio, tais como Pontoni, Bermudes e De La Mata, cuja partida afetaria sèriamente as possibilidades da Argentina. Atualmente, fala-se no êxodo de treinadores e, possivelmente, dos árbitros, com perigo imediato de provocar uma grande crise no futebol argentino

JUIZ E' JULGADO...

Mr. Lowe — Fluminense 2 x Flamengo 1

De um modo geral a sua atuação satisfez. Usou de energia nos momentos precisos, fazendo abortar as tentativas de jogo violento. Duas vezes discordou de Mario Vianna, que era um dos auxiliares. Por sinal em ambas Mario Vianna estava com a razão. (O GLOBO)

*

Mr Lowe teve uma arbitragem correta, sem dúvida. Quando, no segundo tempo, o jogo ficou rude, soube reprimir e advertir. E conteve os ânimos. — (FOLHA CARIOCA)

*

O árbitro Lowe, teve uma atuação regular. Seu erro foi em não atender os bandeirinhas que marcavam faltas existentes mas o árbitro não tomava conhecimento. (DIARIO DA NOITE).

*

O árbitro britânico, Lowe, que dirigiu o encontro das multidões, o fez acertadamente, tendo ainda coibido qualquer manifestação de jogo violento. Marcando as faltas com firmesa e atuangente à altura do clássico. — do energicamente, foi um diri- (CAMPEÃO)

*

Com acerto e imparcialidade, dirigiu a contenda o britânico Mr. Lowe. S. S. teve alguns equivocos, durante a peleja, mas que nada influiram no marcador final. (O MUNDO)

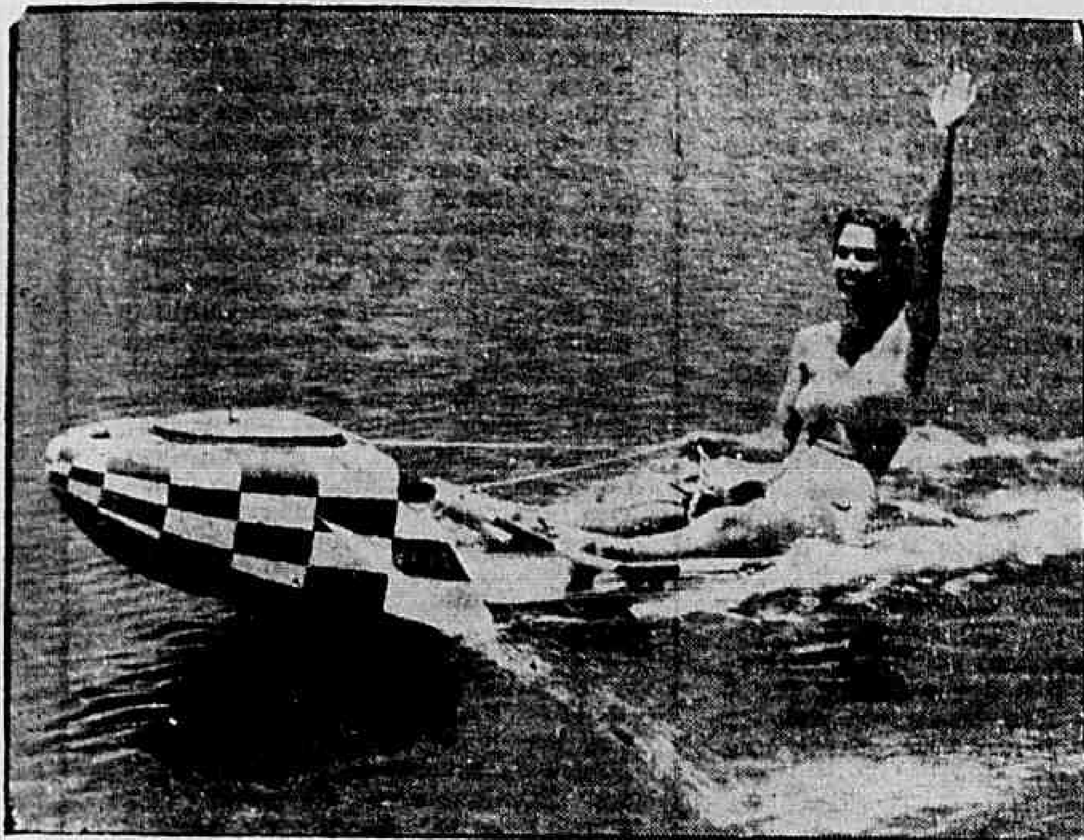
*

Arbitrou o embate Mr. Lowe, que foi um juiz correto, marcando as faltas com precisão e evitando o jogo violento. (A NOITE)

*

Gostamos da atuação de Lowe no Fla-Flu. Sempre folgazão, mas enérgico quando se fazia preciso. Numa fase do jogo, a torcida reclamou penalty. Bem colocado. Lowe não atendeu aos clamores, demonstrando que a bola raspara pelo braço do jogador, pois não houve propósito de infração. Muito bem. (DIARIO DE NOTICIAS)

Novidades nos Esportes



A última palavra em materia de esportes de verão é um aquaplano a motor, capaz de fazer 48 quilômetros por hora. Martha Mithcel já é uma campeã nesse esporte, e aqui a vemos na Flórida, numa exibição.

MULHERES FORTES



Christl Engel, uma enorme mulher morena e a principal das "mulheres lutadoras" que participam do Torneio Internacional de Luta Greco-Romana que se realiza em Viena, declarou que "prefere ter o corpo ferido do que vendido".

Esta mulher lutadora, capaz de quebrar os ossos de qualquer homem, aplicando lhe uma "chave", é uma das seis ou sete senhoras que puseram à flor da pele os nervos dos dirigentes eclesiásticos e da moral pública, em virtude de suas semanais exibições nos rings, vestindo apenas calções e "soutines", e lutando como feras. Christal explica aos jornalistas como foi que entrou para o oficio: "Que outra coisa podia fazer? — pergunta Christl com um ligeiro balancear de suas robustas espaduas. Minha profissão é a de atriz, porem, hoje em dia, as atrizes de Viena estão materialmente morrendo de fome. Eu estava disposta a fazer qualquer serviço honesto e até tentei colocar-me como camareira. Entretanto, compreendi que nunca poderia ganhar o suficiente para alimentar-me, vestir-me e ainda alimentar a minha mãe enferma e a um irmão que ainda vai à escola."

Por conseguinte, Christl se meteu a lutadora e assim ganha, semanalmente, mais dinheiro do que poderia ganhar trabalhando durante um mês inteiro e, se bem que receba muitos golpes no corpo, este não se mancha, como se mancharia caso tivesse que ganhar dinheiro de outra maneira.

Christl deu estas explicações em resposta às acusações feitas contra ela pela Sra. Nora Hiltl, que dirige o movimento de repudio público contra as mulheres lutadoras.

Hiltl disse que a luta greco-romana nada tem com a civilização e a cultura, e que Viena, centro cultural e civilizado por excelencia, reagia violentamente e se escandalizava com a exibição de mulheres na arena dos gladiadores. A campanha da Sra. Hiltl chegou a tal extremo que em varias ocasiões grupos de pundonorosas senhoras foram assistir às exibições de luta e arrojaram ao ring garrafas de amoníaco e pequenas bombas de ar, a fim de que fosse suspenso o espetaculo.

As lutadoras protestaram, alegando que, com a luta livre ganham a vida e todas, da mesma forma que Christl, contaram aos jornalistas uma historia similar.

Ha entre estas lutadoras uma outra atriz chamada Leopoldine Lehner, que ganhou bastante fama antes da guerra e que agora sustenta que continuará lutando enquanto não se lhe der no palco um contrato que lhe proporcione o suficiente para viver. Há tambem uma francesa, por sinal bastante linda, que se chama Fifi L'Arronge, e uma judia chamada Judy Monoschei, que deseja ser cantora e paga as lições de música e canto com o dinheiro que ganha na luta-livre. Há tambem uma outra, que nada quer, que é húngara e se chama Erszo Fekete, que rasga e morde as suas adversarias, a fim de poder pagar a escola de seu filho, que conta 12 anos de idade.

TIRO LIVRE

CONVERSA DE RECORTES

JOSE SCASSA — O Flamengo escapou de perder por uma contagem maior porque seus adversarios, com 2x0 de vantagem, preferiram fazer exibições de arte footballistica, nem sempre convincentes.

ANTONIO CONSELHEIRO — Não vão me dizer que o culpado é o Gentil... O homem ainda nem esquentou o lugar!

DARIO MELO PINTO — Não resta dúvida. Jogou melhor o Fluminense. E' um team que vai ganhando categoria, de jogo para jogo. Quanto ao Flamengo, soube lutar. E isso é para nós um motivo de conforto.

ARY BARROSO — Onde a ação renovadora do técnico deve render frutos é no que se relaciona com o comportamento dos jogadores em perseguição ao triunfo. Isto notou-se já, ante-ontem, na equipe rubro-negra. Houve demonstração de ardor combativo. O quadro não se entregou impunemente.

JOSE' BRIGIDO — O Fla-Flu só foi Fla-Flu nos minutos finais, quando o Flamengo reduziu para 2x1, em virtude de desnecessario toque de Bigode, a vantagem que o Fluminense ostentava no placard. A luta desesperada que travou entre o Flamengo, que então despertava, e o Fluminense, que se alarmou ante a possibilidade de fuga de uma vitoria facil, deu aos espectadores um pouco de sensação.

JOSE' LINS DO REGO — Afinal de contas o Fla-Flu ainda é o maior espetáculo da cidade. Há os que o negam, os que falam em maiores rendas de outras competições, em muitas coisas mais. Podem falar, à vontade, porque livre é o choro, mas podem estar certos de que o povo não se engana e sabe muito bem o que ama, o que escolhe para a sua paixão. Sempre o Fla-Flu, sempre a flama dos rivais de todos os tempos.



— Diz ele que isso desenvolve o seu jogo de pés.

1934 — HÁ' 15 ANOS...

Setembro, 19: Os juizes de football tiveram as suas gratificações diminuidas e como resultado, correm rumores de que se declararão em greve. Mas o Sr. Raul de Campos tranquiliza: "Não haverá greve de árbitros. Amanhã, domingo, todos eles apitarão". — Declara Fernando Giudicelli: "Os brasileiro fizeram mais sucesso em campos argentinos que os argentinos em campos brasileiros". 21: Para a Corrida da Gavea, chega ao Rio, pelo "Marú", o corredor argentino Lazana. — Em visita à familia, Rey embarca para o Paraná. — Com o turf "Já que a Comissão Diretora de Corrida não dá um cobro às desonestidades praticadas ultimamente, resta ao público uma atitude: não apostar" — escreve um cronista. 23: Torneio Extra da Liga Carioca: Flamengo 2 Fluminense 0; Bangú 5 América 2; Bonsucesso 3 São Cristovão 0 — Em São Paulo, o Corintians derrota o São Paulo por 2x1. — 42 volantes inscrevem-se na Corrida da Gaea.

1939 ... E HÁ' 10 ANOS

SETEMBRO, 14 — Sylvio Lagreca, tratando da formação do "scratch" brasileiro para a Copa Roca, declara que há um mês vem observando jogadores paulistas e cariocas. — Anuncia-se uma deserção em massa no Bonsucesso, com a saida de Rey, Inglês, Durval, 60 e Sandro. — 16. Inicia-se no Ginasio do Tijuca o Primeiro Torneio Aberto Feminino do L. C. B. — 17: O Olimpo vence por 4x1 o Fluminense A. C., tetra-campeão de Friburgo. Em Belo Horizonte, termina empatado o clássico América x Atlético (0x0). — O Vila Nova vence o Siderúrgica por 2x1. 18: O presidente vascaino Antonio Campos resolve rescindir o contrato de varios jogadores. — 19: O Botafogo quer contratar o zagueiro gaucho Suraflsi e aguarda a sua vinda de Porto Alegre. — 20: Assegura-se que Leonidas está em negociações adiantadas com o Boca Juniors de Buenos Aires.

BILHETES DO LEITOR

CARLOS ARÊAS



NENA — o sólido zagueiro gaucho — num desenho do leitor Milton Damm, de Porto Alegre.

CARMEN PINHEIRA — SÃO PAULO — CAPITAL — 1) — Sim senhora, o meia esquerda Rui, do Corintians, é o mesmo que jogou há alguns anos pelo Vasco, aqui, no Rio. 2) — A senhora poderá escrever para a avenida Rio Branco, 181 — oitavo andar — Rio de Janeiro, sede da Federação Metropolitana de Futebol, endereçando a carta a Alberto da Gama Malcher que a receberá com tôda a certeza.

—o—

MOISES BINDER — DISTRITO FEDERAL — O primeiro clube a usar mascote, aqui no Rio, ao que temos lembrança, foi o Vasco da Gama, quando ascendeu à primeira divisão. E essa mascote, sabem quem era? Era o hoje famoso scratchman olimpico de basquetebol, Alfredo Rodrigues da Mota.

—o—

ELMAIR ROCHA — CATAGUAZES — S. PAULO — 1) — No amistoso do dia 20 de março, na rua Bariri, o Flamengo venceu o Olaria, por 5 a 3. Os goals foram marcados nesta ordem: Durval — J. Alves e Durval, três seguidos, no primeiro tempo e Maxwell, Gringo e J. Alves, no segundo. O Olaria perdeu uma penalidade máxima, no primeiro tempo, falta de Job em J. Alves, que Eliezer chutou fora. 2) — Os dois times formaram assim: FLAMENGO: Luís (depois Doli) — Job e Serafim — Valdir — Valter e Beto (depois Moreira) — Luisinho depois Jorge) — Gringo (Arlindo) — Durval (Gringo) — Moacir (Durval) e Esquerdinha. OLARIA: Odair — Osvaldo e Haroldo (Leleco e depois Lamparina) — Olavo — Ananias e Dino Amaro) — Alcides — J. Alves — Maxwell — Jarbas (Washington) — e Esquerdinha (Eliezer).

—o—

O. MACHADO — GOIANIA — ESTADO DE GOIAZ — Na fila para publicação o seu desenho de Joe Louis, o famoso campeão que deixou voluntàriamente o título.

MÁRIO CHAUVET GUIMARÃES — DISTRITO FEDERAL — 1) — O time brasileiro, campeão sul americano de 1922, foi êste: — Kuntz — Palamone e Barthô — Lais — Amilcar e Fortes — Formiga — Neco — Heitor — Tatu e Rodrigues. Também jogaram Marcos, Junqueira, Bianco e Friedenreich. 2) — As idades pedidas são estas: Castilho 22 anos — Hélvio 26 anos — Bigode 27 anos — Orlando 26 anos (a completar em dezembro) e Rodrigues 24 anos.

—o—

NERI GOMES DA SILVEIRA — S. CRISTÓVÃO — RIO DE JANEIRO — Rejeitado o seu desenho do médio Jaime de Almeida.

—o—

JOEL BARBOSA — VITÓRIA — E. SANTO — 1) — Os nomes pedidos são: Juvenal Amarijo — Job Rodrigues de Souza — Durval Corrêa Nunes — William Kleper Santa Rosa (Esquerdinha) — Carlyle Guimarães Cardoso e José Moreira dos Santos. 2) — As idades pedidas são estas: Doli 24 anos — Job 22 — Beto 22 — Zizinho 28 e Jair



CARLYLE — o center mineiro que vem se destacando no Fluminense — num desenho do leitor Newton Godoy, de Mariana, Minas.

28. 3) — Zizinho nasceu em São Gonçalo (Estado do Rio) e Jair, segundo os contratos registados na Federação Metropolitana, é carioca. Embora haja quem afirme que êle é de Barra Mansa. 4) — Não senhor. Milton e Fidelis não são irmãos. 5) — Rejeitados os seus desenhos de Jair e Esquerdinha.

—o—

FRANCISCO BETTEGA — CURITIBA — PARANÁ — Na fila para publicação os seus desenhos de Luis Borracha — Augusto e, em confiança, porque não conhecemos o "original" o de Darci, do Ferroviário. Foram rejeitados, porém, os de Ademir — Benitez Caceres e Orlando, embora tenhamos a elogiar-lhe a limpeza e bom gôsto dos trabalhos.

—o—

MÁRIO GUIMARÃES — RIO DE JANEIRO — 1) — Os endereços pedidos são os seguintes: Corintians Paulistas — avenida Rangel Pestana, 2251 — Parque São Jorge; Ipiranga — rua Bom Pastor, 2.998; Palmeiras — avenida Agua Branca, 1705; e Atlético Mineiro — bairro de Lourdes — Belo Horizonte. 2) — Lupércio Gonçalves Ferreira, o exponteiro do Madureira, está atualmente no interior de São Paulo. 3) — Os nomes pedidos são: Carlos José de Castilho e Orlando Gonçalves Viana. 4) — O time do Fluminense, campeão de 1946, formou assim: Robertinho — Gualter e Haroldo — Pascoal — Telesca e Bigode — Amorim — Ademir — Simões (Juvenal) — Orlando e Rodrigues. Também jogaram Pé de Valsa — Mirim — Vicentini e Careca. 5) — A primeira camisa do Fluminense foi tôda cinza. 6) — O nome de Princesa, arqueiro do Bangu, é Juvercino dos Santos. 7) — Orlando, do Fluminense, nasceu em Recife. 8) — Hércules está afastado do futebol e vive em São Paulo.

—o—

DJALMA MONTEIRO — RECIFE — PERNAMBUCO — 1) — O jogador que fraturou a perna de Zizinho, num jôgo em Figueira de Melo, do torneio Municipal, foi o médio esquerdo do Bangu, ADAUTO. 2) — O scratch brasileiro de 1945, no sul americano extra do Chile, foi o seguinte: Oberdan — Domingos e Begliomini — Biguá — Rui e Jaime — Tesourinha — Zizinho — Heleno — Jair e Ademir; — Jurandir — Nilton e Norival — Alfredo II — Danilo e Zezé Procópio — Djalma — Jorginho — Tovar — Servílio e Vevé.

—o—

M. M. PREUSS — CURITIBA — PARANÁ — 1) — Realmente em 1910 o time do Corintians, de Londres, jogou aqui e em São Paulo e impôs-se inclusive ao Fluminense por 10 a 1. Nos demais jogos o time britânico derrotou aqui o selecionado carioca por 8 a 1 e um combinado Rio-São Paulo por 5 a 2. Em São Paulo, o Corintians, nêsse mesmo ano de 1910, derrotou o Palmeiras (o extinto) por 2 a 0, o Paulistano por 5 a 0 e o Atletic por 8 a 2. 2) — Não temos em mão os detalhes do jôgo do Corintians com o Fluminense.



GENINHO — o meia que tanta falta vem fazendo ao Botafogo — num desenho do leitor Jaime Nunes, da Baía.

ADAIL BIGOLIN — IJUI — RIO GRANDE DO SUL — 1) — O Chelsea, de Londres, jogou aqui em 1929, tendo empatado com a seleção carioca por 1 a 1, e com o Corintians Paulistas por 4 a 4 e sido derrotado pela seleção paulista, por 3 a 1. 2) — O Exeter City jogou aqui em 1914 e foi derrotado pela seleção brasileira por 2 a 0. 3) — O Corintians jogou em 1910 e 1913. Na primeira vez os resultados foram os que indicamos acima ao senhor M. M. Preuss. Em 1913 o time britânico venceu em São Paulo a seleção bandeirante por 2 a 1, o Mackenzie por 8 a 2 e empatou com o antigo Palmeiras por 2 a 2. Aqui no Rio foi vencido pela seleção carioca por 2 a 1.

—o—

BENICIO FIGUEIREDO — NANUQUE — MINAS GERAIS — O preço de uma assinatura anual de O GLOBO SPORTIVO é de ...... Cr$ 40,000 e a semestral é de .... Cr$ 25,00. E os pedidos devem ser dirigidos à gerência de "O Globo Juvenil" por meio de cheque, vale postal ou registado com valor declarado.

—o—

J. CARLOS DEL COETO — URUGUAIANA — R. G. DO SUL — 1) — Rejeitados os seus desenhos de Stabile, Noronha (caricatura) e Vicente dela Mata. 2) — O nosso departamento fotográfico dá preferência às fases de jôgo, porque têm mais vida, mais movimento, do que as poses dos times parados. Por isso não podemos atender o seu pedido.

—o—

ANTONIO LOBO — PARANAGUÁ — PARANÁ — 1) — O Estádio Municipal está em franco progresso e estará realmente pronto para o campeonato mundial de 1950. Quanto ao do América parece que desta vez vai mesmo. Pelo menos as obras já foram iniciadas sem nenhuma pedra fundamental para atrapalhar... 2) — É difícil apontar-se qual seja o melhor jogador brasileiro. Há bons candidatos ao título. 3) — Por enquanto o maior estádio é o do Pacaembu, mas o do Derbi Clube será sem dúvida alguma o maior da América do Sul e do mundo inteiro. 4) — Apenas Carlyle confirmou o seu ingresso no Fluminense. Heitor está no América, Noronha continua no Corintians e Zé do Monte, no Atlético Mineiro. 5) — Rejeitado o seu desenho de Danilo.

—o—

PAULO PEREIRA — SALVADOR — BAÍA — 1) — Os resultados dos jogos no campeonato brasileiro de futebol de 1934 foram êstes: Eliminatórias: Maranhão 4 x Piaui 2 — Rio Grande do Norte 3 x Paraiba 1 — Sergipe 5 x Alagoas 2 — Distrito Federal 5 x Estado do Rio 3 — São Paulo 3 x Liga de Esportes da Marinha 2 — Ceará 5 x Maranhão 3 — Rio Grande do Norte 4 x Pernambuco 2 — Baía 8 x Sergipe 0 — Espirito Santo 5 x Distrito Federal 4 — Rio Grande do Norte 4 x Ceará 2; Finais: Baía 4 x São Paulo 2 — São Paulo 3 x Baía 2 — Baía 2 x São Paulo 0. 2) — O time baiano campeão dêsse ano de 1934 formou assim: De Vecchi — Popó e Bisa — Mila — Gunga e Gia — Bentinho — Baima — Guarani — Novinha e Almiro. 3) — Os resultados dos jogos entre baianos e cariocas, no campeonato brasileiro de futebol foram êstes: 1923 — Cariocas 2 x Baianos 0; 1924 — Cariocas 7 x Baianos 2; 1925 — Cariocas 2 x Baianos 0; 1928 — Cariocas 1 x Baianos 0; 1931 — Cariocas 6 x Baianos 0; 1935 — Cariocas 9 x Baianos 2; 1941 (dois jogos) — Cariocas 9 x Baianos 0 e Cariocas 3 x Baianos 0. Desde êsse ano não se encontraram mais as seleções do Rio e da Baía.



MAZZOLA — o crack torinense, falecido tambem no desastre de Superga — num desenho do leitor J. Pacheco, de Belo Horizonte.

GEORGE LOWRENCE MIKAN

O MAIOR BASKETBALLER DO MUNDO

UM GRANDE "COACH" NEGOU-LHE QUALIDADES PARA O JOGO E OUTRO TORNOU-O NUM ATLETA PERFEITO. 1.195 PONTOS NA ÚLTIMA TEMPORADA, 42 PONTOS NUM SO' JOGO, QUASE 30 MIL CRUZEIROS MENSAIS DE SALARIO E 2.08M DE ALTURA.



Agil, inteligente e altissimo, Mikan é uma máquina de marcar pontos que vale 30 mil cruzeiros por mês

O Lakers de Mineápolis paga ao seu centro de um metro e oitenta e cinco de altura, George Lowrence Mikan, um salario "record" de 17.500 dólares anuais, mais ou menos 350 mil cruzeiros em nossa moeda. Mikan faz jus a essa polpuda soma marcando de 25 a 30 pontos por jogo na Associação de Basketball da América, da liga de profissionais.

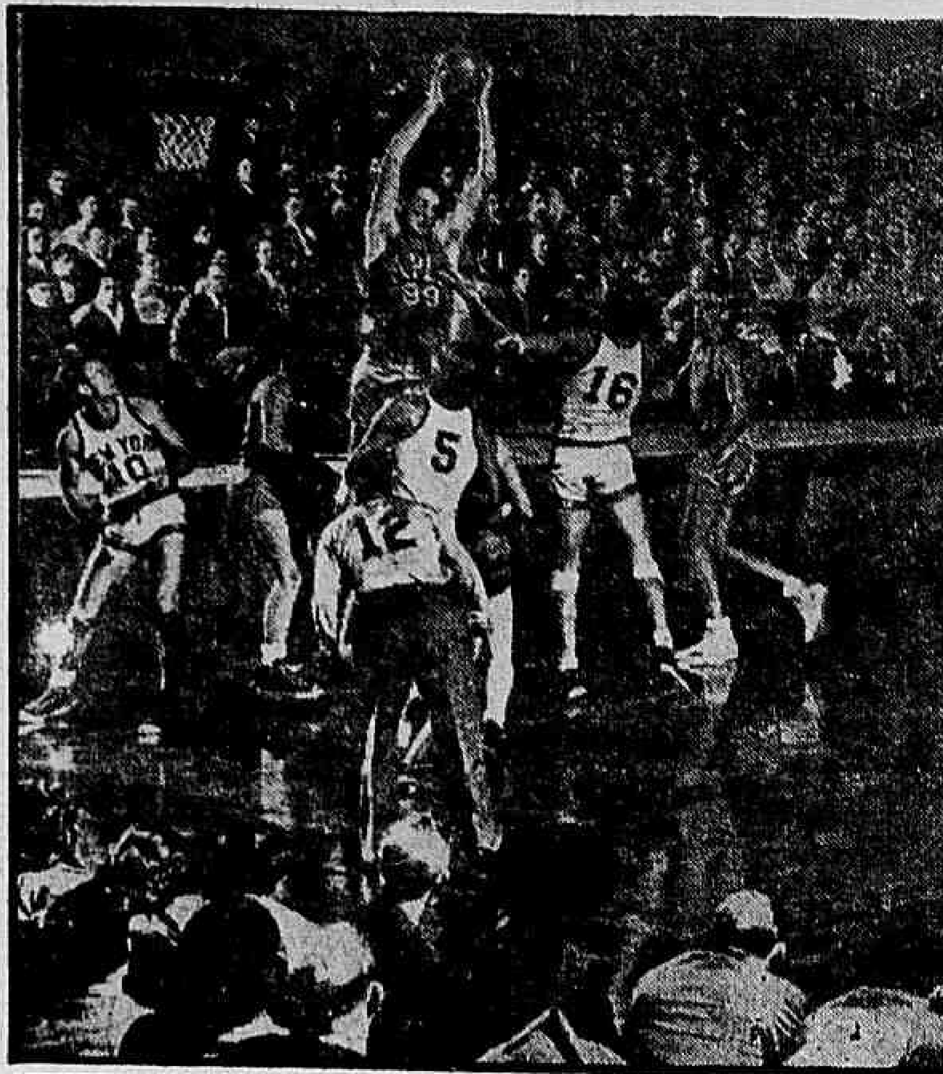
Mikan está longe de ser um bom player apenas devido a altura excepcional: ele é um perfeito atleta. Não lhe falta velocidade, resistencia, agilidade, controle de corpo e inteligencia. Sua altura — igualada apenas por outro jogador de Chicago — torna-o tão dificil de marcar agora, que é profissional, como nos seus espetaculares dias em que era aluno da universidade de De Paul, onde se formou. Foi o "coach" dessa universidade, o sagaz e experimentado Ray Meyer, que desenvolveu as boas qualidades de Mikan, depois que o falecido George Keogan, instrutor do Notre Dame, negou-lhe tendencia para o basketball, considerando-o sem vivacidade.

Nos seus nove primeiros jogos desta temporada, Mikan tem feito, em media, 28.8 pontos. A temporada passada, superou todos os "records" da Liga Nacional, marcando 1.195 pontos, 383 "fouls" e 42 pontos numa única partida. Mas, depois da temporada, desligaram-se da Liga Nacional o Lakers de Mineápolis, Fort Wayne, o Rochester e Indianópolis, para ingressarem numa liga mais próspera: a Associação de Basketball da América.

A A. B. A. foi fundada e orientada por Ned Irish, que deu um grande impulso ao basketball universitario. O sucesso da A. B. A. é devido em parte ao sólido estado financeiro, grandes estadios e a adoção de certas inovações que tornam o jogo mais interessante e já popularizadas pelas universidades. Com efeito, os profissionais tornaram o regulamento mais liberal. Jogam quatro tempos de 12 minutos e concedem seis "fouls" pessoais antes de desclassificar um jogador. As universidades jogam dois tempos de 20 minutos, concedem cinco "fouls".

Mas o fator mais importante para o seu êxito é a atração que os seus salários exercem sôbre os bons jogadores, o que permite apresentar nomes famosos do basquete universitário. Um dêstes é o de George Mikan.

A altura agigantada que constitue uma dor de cabeça permanente para os adversários numa quadra de basquete é também um motivo de muitas dores de cabeça para o próprio Mikan na vida cotidiana. Os móveis de tamanho comum são inúteis para George. Quando sua esposa se encarregou de comprar móveis para seu lar, Ook Park teve o cuidado de encomendar uma cama de 2 metros e 12 centimetros de comprimento e uma cadeira também especialmente construída. E, fora de dúvida, George não pode pensar em comprar ternos e roupa branca feitos para vestir o seu corpo de 107 quilos.



Assediado pelos adversários, Mikan passa a bola para Jack Dwan, de dezenove anos. Mikan usa óculos de lentes inquebráveis colados às orelhas



— Isto acontece sempre nas excursões: não há cama que sirva para Mikan.



— Ao se sentar, a sua cabeça fica no mesmo nivel do quebra-luz.

SE NÃO SABE...

1 — 1887.

2 — Tesourinha.

3 — 30 anos.

4 — 1944.

5 — Bangu x Bonsucesso.

"TEST" SPORTIVO

(SOLUÇAO)

b) tourada em Madrí.

Vitoria do Fluminense no Fla-Flu

(Conclusão da página dupla)

Assim é que Castilho e Bigodê lograram ser as figuras mais evidentes da partida. O medio manteve a mesma atuação empolgante que teve contra o Botafogo, e o goleiro, depois de uma serie de grandes defesas, terminou por salvar um goal certo de Gringo, já nos dois a um. Pindaro e Pinheiro formaram uma zaga firme, enquanto Pé de Valsa e Indio completaram magnificamente o sexteto. Do ataque já tratamos em linhas gerais. Santo Cristo, contundido, não conseguiu no segundo tempo libertar-se da marcação que lhe foi imposta por Job Todavia, brilhou enquanto contou com a plenitude de sua ação. Carlyle foi o principal jogador do ataque, constituindo a terceira grande atração da equipe vencedora. Silas, um elemento ativo, não teve o senso do arremate em algumas boas oportunidades. Didi escondeu-se no jogo que lhe foi determinado e Rodrigues constituiu o único ponto negativo do team.

Do lado rubro-negro, Garcia teve boas intervenções, contra três saidas perigosas, que por pouco não redundaram em goal. Nilton deixou patente a sua falta de preparo fisico, conquanto, na area, tivesse resolvido algumas situações graves. Biguá jogou bem a principio, cansou-se e passou a ser um elemento violento. Walter com altos e baixos. Jorge de Castro, sempre recuado, apenas regular. Gringo o mesmo de sempre. Muito lutador, mas completamente incapaz de obedecer a um padrão de jogo. Zizinho tambem lutador, mas pouco efetivo. Lero voltou a mostrar ser elemento perigoso. Por fim Barros foi novamente um elemento fraco.

O EMPATE INESPERADO

Conclusão da página dupla

bis, conquanto o estreante Doutor tenha jogado bem Na linha media destacou-se o center Geraldo, secundado por Arnaldo, enquanto Olavo teve altos e baixos. O outro estreante — Buarque — teve ótimo primeiro tempo, sem lograr manter o mesmo ritmo até o final. Rato e Wilton foram elementos de real valor, desenvolvendo o melhor do jogo conseguido pela ofensiva. Dos ponteiros, Lino foi o melhor, tendo-se a destacar que ambos possuem bastante velocidade.

AS DUAS FASES E A CONTAGEM

O primeiro tento nasceu de uma penalidade máxima. Aos dois minutos Gerson rebateu com a mão na area, desnecessariamente, — porquanto não havia perigo eminente. O zagueiro Forbis foi o encarregado de cobrar a penalidade, o que fez com o sucesso. Aos 16 minutos surgiu o segundo goal. Magalhães desvencilhou-se de Rubinho e cruzou com violencia para a area, quando apareceu Lino, desviando de cabeça para as redes. Tambem o primeiro goal botafoguense surgiu de um handspenalty. Torbis foi o infrator e Souza o autor do tento. Os 28 minutos de um corner cobrado por Souza foi a bola à area, e Otavio aproveitou a colocação para chutar bem, vencendo a pericia de Marujo.

Quase desnecessario será acentuar o prejuizo causado ao team pela ausencia de Geninho, Pirilo e principalmente Juvenal, de vez que o estreante Richard não esteve em momento algum à altura do posto. Gerson esteve fraco tambem, imperfeito na marcação e nas rebatidas. Santos melhorou sensivelmente. A linha media, muito fraca, com Avila preocupado com as falhas, sem chegar para o seu setor e para os demais pontos falhos. No ataque Paraguaio foi o mais efetivo, enquanto os demais pouco produtivos e desarticulados. Otavio, praticamente, só fez o goal do empate.

PARA OS "FANS" DO FUTEBOL E CINEMA DE TODO O BRASIL

Casa "Brasil Esportivo"

Fotos, Escudos, Flâmulas de feltro, Livros Esportivos etc. para os torcedores dos Clubes Cariocas

Fotos dos clubes cariocas

Tamanho postal, cada	5,00
Tamanho grande 18x24	20,00
Tamanho extra 30x40	65 00
Tamanho extra 50x40	90 00

Fotos coloridos de Artistas de Hollywood

30 Fotos pequenos (3x5) colorido	20,00
Tamanho postal, cada	5,00
Coleção completa, 20 fotos postal	60,00
Meia coleção, 10 fotos	30,00
3 Vistas do Rio	10,00
10 Vistas	25,00
30 Vistas	50,00
Uma vista tamanho grande 18x24	15,00
Um album com 6 vistas grandes	50,00

LIVROS ESPORTIVOS:

LIVROS ESPORTIVOS, Oficiais da C. B. D. Regras de: Football, Atletismo, Basketball, Volleyball, Water-polo, Tenis, Natação e Saltos.

Tenis de mesa, Estatutos cada regra	15,00
Copa Rio Branco de 1932	25,00
Historia do Flamengo	30,00
O mesmo volume, em encadernação de luxo	105,00
O Negro no Futebol Brasileiro	35,00
O mesmo em encadernação de luxo	205,00
Distintivo para lapela	10,00
Distintivo para lapela em ouro — grande	160,00
Distintivo para lapela em ouro — pequeno	10[illegible],00
Anéis cromados com escudo (tamanho junto ao pedido)	20,00
Porta Caixa de Fósforos de metal com escudo do clube	20,00
Medalhas para senhoras, com escudo	20,00
Medalhas para senhoras, tamanho grande	30,00
Medalha e cordão de prata com escudo	100,00
Medalhas para senhoras, em ouro	300,00
Flâmulas de Feltro	10,00

Aceito encomendas para confecções de Escudos para lapela, Flâmulas de feltro e Carteiras Sociais com gravações em ouro, ou prata, para qualquer Clube, Sindicatos, Colegios, Associações etc.

N. B. — Dos artigos citados para confecções somente aceito encomendas em número acima de 100.

ATENÇÃO: — Remeta seu pedido com a importancia anexa ou vale postal para

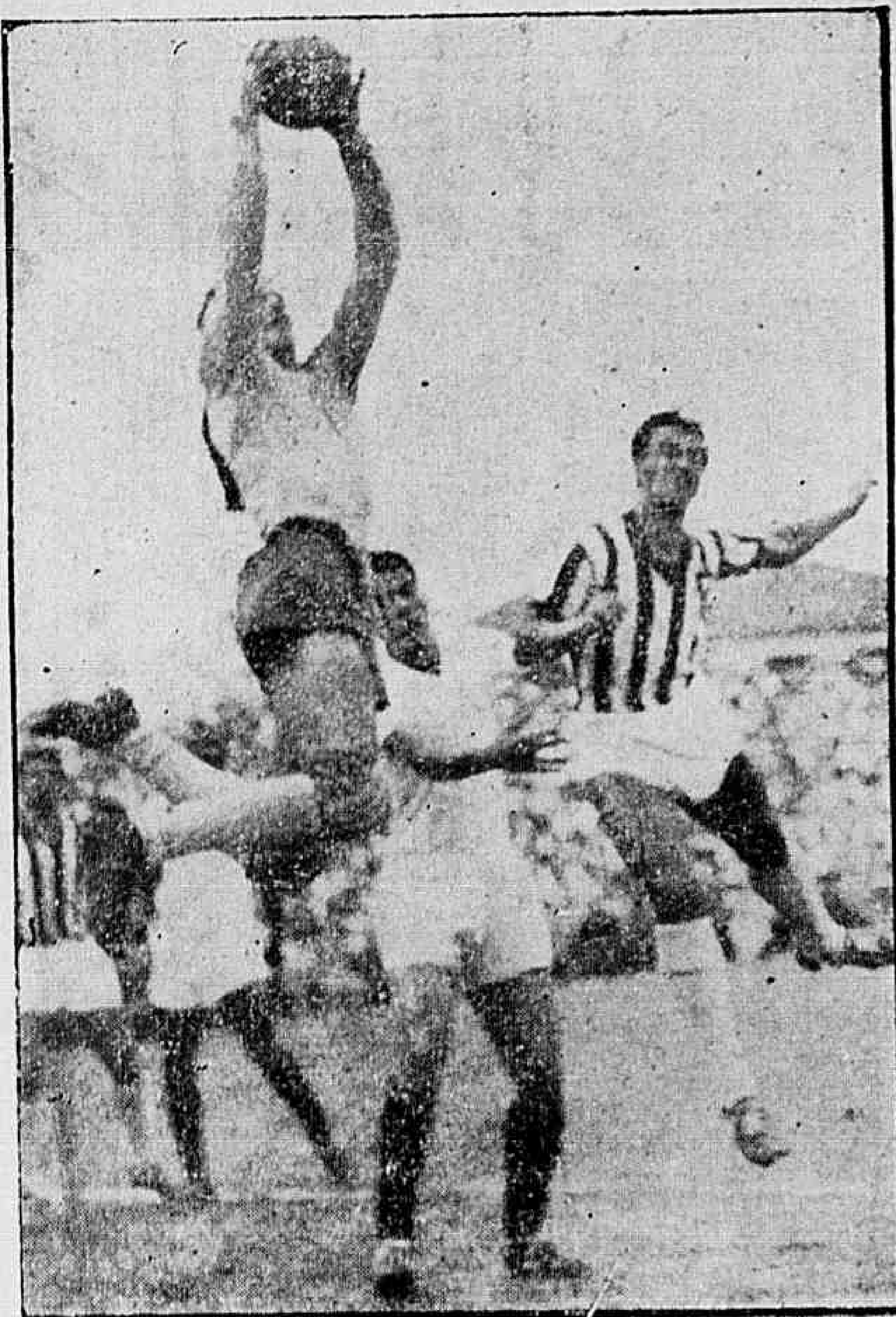
JAYME DE CARVALHO

N. B. — CAIXA POSTAL 1.261 — RIO

N. B — Não remetemos pelo reembolso postal. Grandes descontos para revendedores.

ENDEREÇO para Rio

Rua Alcindo Guanabara, 17/21 — 5.º andar — sala 503. Depois das 16



Marujo foi a grande atração do match de Figueira de Melo. Principalmente no segundo tempo, quando o Botafogo lutou para fugir à derrota, o goleiro praticou defesas espetaculares. O flagrante ilustra um dos momentos de perigo salvo por Marujo, após uma iabeçada de Cesar



Um lance perigoso para o São Cristovão. Marujo e Geraldo intervêm na bola com dificuldade e Cesar tenta abrir uma brecha para alvejar, o que afinal não conseguiu



Marujo não conseguiu impedir que entrasse a bola do empate. O lance desenrolou-se na area, vindo do corner. Souza bateu e Otavio surpreendeu o goleiro, desviando a trajetoria da bola. No clicé o momento exato em que a bola transpunha a linha de goal, sem que o keeper pudesse alcançá-la

O Empate Inesperado

Estava, fora de qualquer dúvida, o favoritismo do Botafogo para o jogo com os alvos. Os desfalques sofridos pelos botafoguenses não chegavam a abalar o prestigio do team para aquela emergencia. Por outro lado, o São Cristovão, a despeito de uma campanha ascendente, ainda não conseguia impressionar muito mais, fazendo-se ainda lembrado aquele revés espetacular de estréia, e mesmo a já tradicional vontade de ganhar quando se trata do Botafogo, não parecia dar maiores possibilidades aos alvos, desta feita. Mas o São Cristovão resolveu surpreender em toda linha. Aparecendo como grande ganhador do team que depois seria campeão, na temporada passada, por pouco não repete a proeza. Esteve perto, pelo menos, conseguindo, contudo, um empate de larga repercussão.

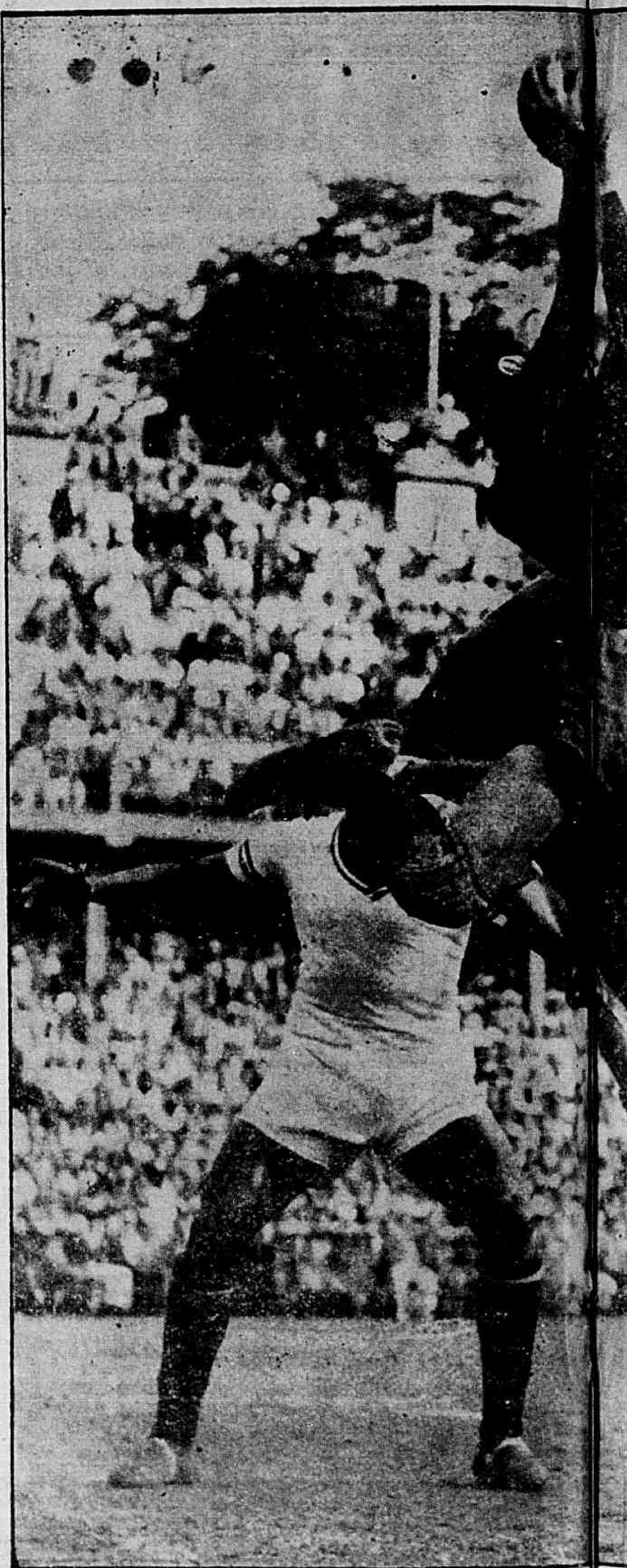
O primeiro tempo do encontro foi a fase mais surpreendente. Uma boa assistencia presenciou o São Cristovão iniciar bem a partida, melhorando progressivamente, até chegar a um nivel de produção realmente estranhavel, tendo-se em vista as possibilidades técnicas da equipe. Coordenou-se bem o team e chegou a dar uma boa exibição de football, enquanto do outro lado, o Botafogo não conseguiu tomar pé. Com a defesa desarticulada e o ataque desorientado, o alvi-negro foi aos poucoss e entregando ao dominio alvo. O primeiro goal surgiu, estimulando mais ainda os jogadores sancristovenses, que ativamente no ataque, conseguiram o goal número dois.

O Botafogo resolveu jogar a sua grande cartada no segundo tempo, e começaram os primeiros movimentos após o intervalo, verificou-se que Richard havia passado para center-half, Avila para medio esquerdo, Souza para a ponta direita e Paraguaio para a meia. Tiveram resultado essas modificações, e com o primeiro goal de penalty, o Botafogo ganhou novas forças para fugir à derrota. Por outro lado, o São Cristovão já não era o mesmo do primeiro tempo. Muitos elementos já se achavam esgotados pelos esforços do primeiro tempo, e quando avizinhar-se o perigo, resolveu defender a vantagem de então, recuando para a defesa do arco. Já aos vinte e oito minutos o Botafogo conseguia empatar, ficando a impressão de que, no ritmo em que ia o jogo, o São Cristovão não conseguiria salvar-se da derrota. Os últimos minutos foram verdadeiramente dramáticos, terminando o jogo por três escanteios seguidos, em que a defesa alva conseguiu fugir milagrosamente a um novo goal. Foi afinal, um resultado que compensou, de um lado a melhor exibição dos alvos na primeira fase, e de outro, os desesperados esforços dos alvi-negros para evitar uma nova descida na tabua das colocações.

O TRABALHO DA EQUIPE SANCRISTOVENSE

Não há a negar que a equipe algo produziu atuação decepcional, conquanto venha progredindo razoavelmente. A inclusão de dois novos — Doutor e Buarque — foi bastante favoravel ao team. A figura principal do team foi o goleiro Marujo, com defesas dificeis em número razoavel. A zaga segura, aparecendo mais Tor-

(Conclue na página 7)



Aí aparece Castilho em plena ação, defendendo em salto esptacula... quanto Indio aguarda os acontecimentos. O goleiro foi uma das figura... prin...

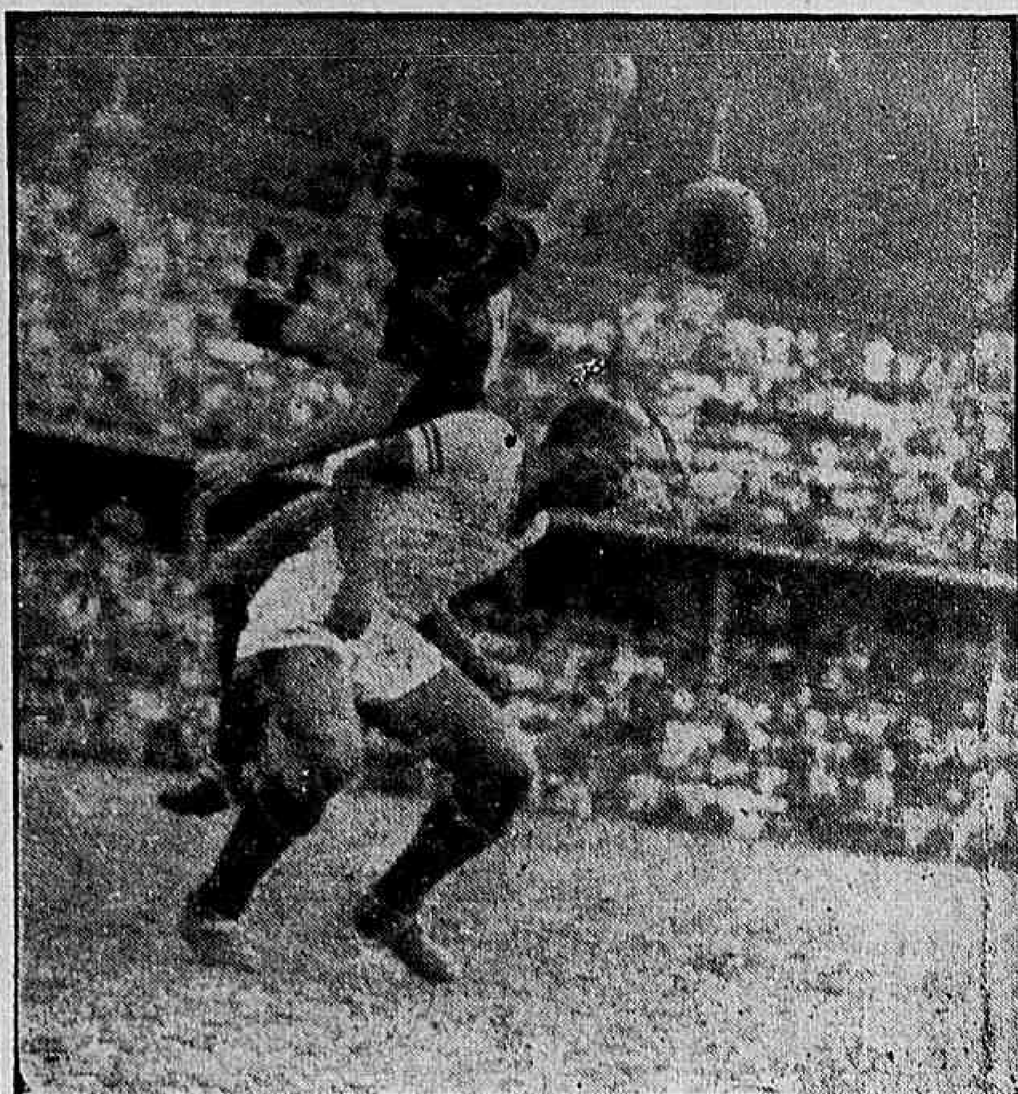
ESCOLHIDOS OS SCRATCHMEN A...GE...

Os técnicos da Associação Argentina de Futebol selecionaram trinta e ...ês ... será feita a escôlha final dos vinte e dois elementos que participarão d... ...mpe... tebol no Rio de Janeiro — Arqueiros — Cozzi — Simonetti e Carrizo; zagu... dir... e Vaghi; zagueiros esquerdos — Vasquez — Alegre e Filgueiras; halves di...os — ... Iacomo; centros-médios — Villa Rastelli e Rubio; halves esquerdos — Pe... — G... tas direitas — Cervino — Bernazzi e Pesarini; meias direitas — De La ...ta — ... centro-avantes — Bravo — Ferraro e Unatti; meias esquerdas — Simes — Lab... tas esquerdas — Bussico — Lostau e Villarino.

VITORIA DO FLUMINENSE NO FLA-FLU



Garcia já tem a certeza que fará uma defesa facil, conquanto Santo Cristo ainda tente uma intervenção na jogada.



Pinheiro resolveu definitivamente o problema da zaga no Fluminense. Titular por dois clássicos, já firmou seu jogo

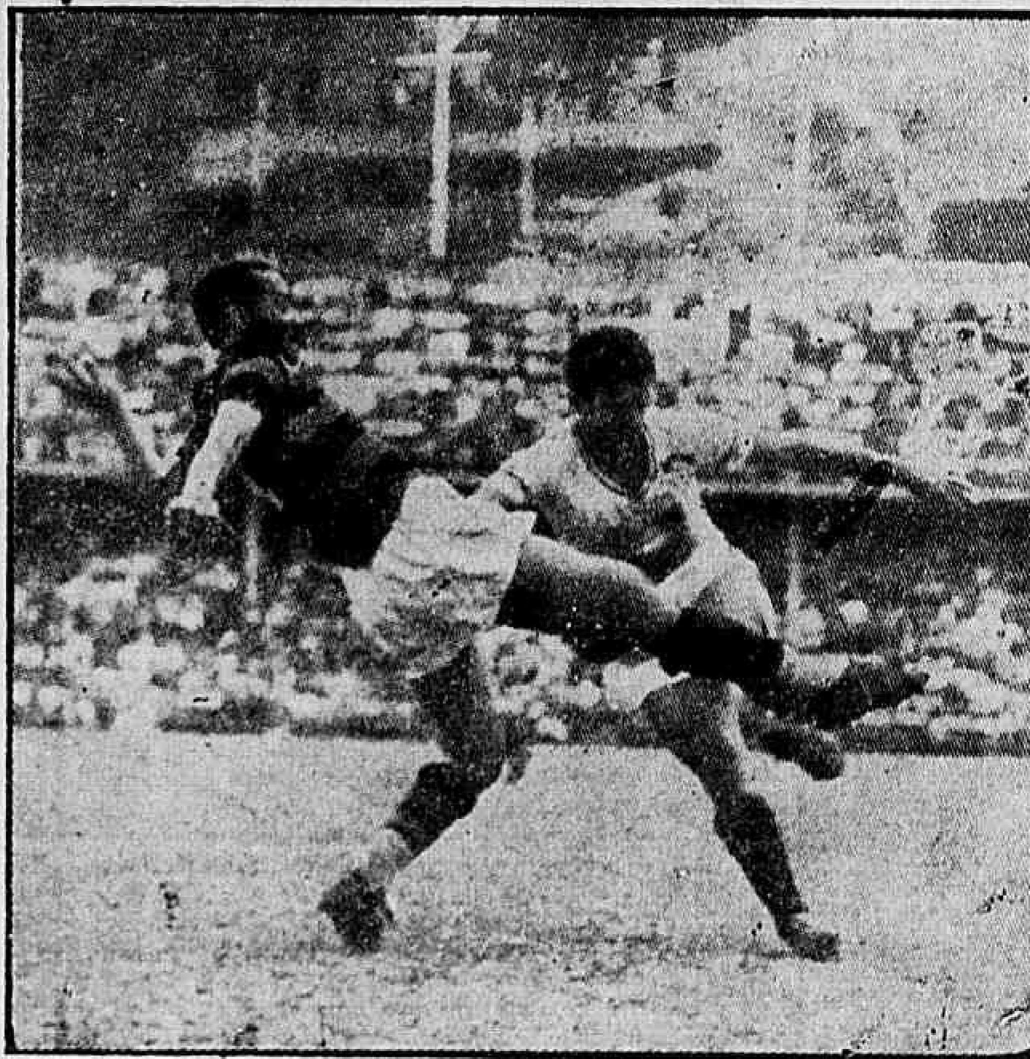
Podemos dizer com certeza que há muito não tinha o football carioca um Fla-Flu como de domingo último. O match mais famoso da cidade passou por alguns periodos inexpressivos, mas desta feita, tanto tricolores como rubro-negros souberam reviver as tardes de grandes emoções. O anfitrião foi o Fluminense e, dado o balanço nas possibilidades dos quadros, aparecia como credenciado para vitoria, cercado mesmo de inconteste favoritismo. E' que o tricolor vinha de uma prova brilhante na jornada do campeonato; mantendo-se bem ou mal, conseguiu passar por uma fase pouco propicia, com o minimo de prejuizos, e a vitoria sôbre o Botafogo fôra a grande cartada, de vez que não so colocou o clube em situação de concorrente ao título, como deu estimulo aos jogadores. Portanto, o Fluminense entrou para o Fla-Flu com a certeza de suas proprias forças, sabendo que poderia lutar sempre com o adversario, mesmo que esse se apresentasse em dia excepcional, contrariando as últimas exibições. Já com o Flamengo não se podia dizer o mesmo. Vindo de duas derrotas seguidas, sentindo ainda a sombra de Jair, apresentava-se apenas com a disposição de lutar. Noventa minutos após o pontapé inicial, viu-se que, enquanto o Fluminense honrara o favoritismo que lhe era emprestado, o Flamengo superou bastante a expectativa. Não que tivesse sido um quadro igual para o Fluminense, mas pelo fato de haver se apresentado em muito melhores condições. Ficou portanto um saldo, que foi o brilho do primeiro Fla-Flu oficial da temporada.

UM FLUMINENSE DOMINADOR

Foram poucos os que acreditaram, mesmo nas ocasiões de vitoria, pudesse o Fluminense fazer algo com os elementos que possuia para formar a retaguarda. A linha de ataque, sim, era reputada como a mais potente, talvez, da cidade. Já vão longe, porem, as peripecias do "caso" Brandãozinho, e tambem ninguem mais se lembra que Pé de Valsa esteve à venda, por imprestavel ao clube. Há ainda Pinheiro, considerado revelação fracassada, e Castilho, o ex-golelro do scratch. Agora formam uma retaguarda das mais homogeneas: o keeper espetacular, arrojado e seguro como dantes; a zaga, já sensacional e com os jovens Pindaro e Pinheiro prometendo ainda mais. Pé de Valsa, de jogo para jogo demonstra que, reintegrado na sua verdadeira posição, achou definitivamente o jogo; e mais Bigode, a grande figura de sempre, no ápice da força técnica, e um Indio que atende às necessidades. Foi assim que o Fluminense conseguiu uma supremacia de oitenta e cinco minutos de jogo contra o Flamengo. Fez um primeiro tempo admiravel, dominando amplamente e marcando dois goals; teve jogo para marcar mais, mas não insistiu na busca aos tentos.

A CHANCE QUE O FLAMENGO PERDEU

Disséramos que os tricolores ditaram o jogo durante a quase totalidade da partida; faltaram porem, os últimos cinco. Foi justamente nesse quase lapso de jogo que se desenvolveram as ações mais importantes da partida, e que quase deitavam a perder todo o merecido trabalho do quadro das Laranjeiras. Eram decorridos quarenta minutos quando o Flamengo conseguiu seu único tento, antevendo rapidamente a possibilidade de uma reação espetacular. Valendo-se do bom preparo fisico e do aturdimento em que ficaram os tricolores, o Flamengo esteve a pique de, pelo menos, empatar. Foram cinco minutos dramáticos em que a defesa tricolor lançou em jogo todas as suas qualidades. Castilho empregou-se de forma sensacional por mais de uma feita, e tambem os zagueiros tiveram intervenções salvadoras. Para maior emoção da torcida rubro-negra, não faltou uma bola de Lero, na trave. O Flamengo estava conformado com a sua inferioridade técnica, mas atirou-se todo ao ataque para aproveitar a sorte de última hora. O Fluminense, porem, foi grande durante toda a partida ,e a sua defesa soube ganhar a batalha final.



Newton aparece cortando uma avançada de Silas

FALTOU O GRANDE ATAQUE TRICOLOR

A linha de frente, um dos pontos altos do team das Laranjeiras, não atuou de modo a convencer. Marcou, é fato, o suficiente para vencer, mas estivesse em bom dia, teria evitado a luta encarniçada dos últimos minutos. A ausencia de Orlando fez-se notar incisivamente, acrescendo ainda que Rodrigues teve uma atuação apagada. Santo Cristo, por sua vez, não foi o mesmo no período derradeiro, ressentindo-se de um golpe sofrido na fase inicial. Restam Didi, jogando sempre recuado, sem finalizar jogadas, e Silas, como preparador e encarregado de trazer o back. Coube a Carlyle, portanto, a parte mais importante do trabalo. O jogador mineiro produziu uma grande exibição, conquistando, inclusive, um dos goals mais espetaculares dos últimos tempos.

A PARTIDA EM GOALS

Foi aos quinze minutos que o Fluminense conquistou seu primeiro tento. Carlyle serviu a Rodrigues, que centrou rasteiro da sua posição. Silas enganou Nilton e lançou rapidamente para a area, onde Santo Cristo apareceu desviando a bola para as redes. Dezoito minutos após, a contagem foi elevada. Carlyle, seguindo a bola no centro do gramado, escapou velozmente, perseguido por Walter, Biguá e Nilton. Foi uma luta titânica pela posse da bola, em plena carreira, mas o tricolor alcançou a area, para desferir sensacional shoot, indo a bola certa ao canto direito, enquanto Garcia esticava-se todo, sem logrr sucesso. Nos quarenta minutos do segundo tempo, houve um hands de Bigode, próximo à linha da area. Zizinho bateu sobre o arco, aparecendo Gringo que, cabeceando, conseguiu mandar a bola às redes.

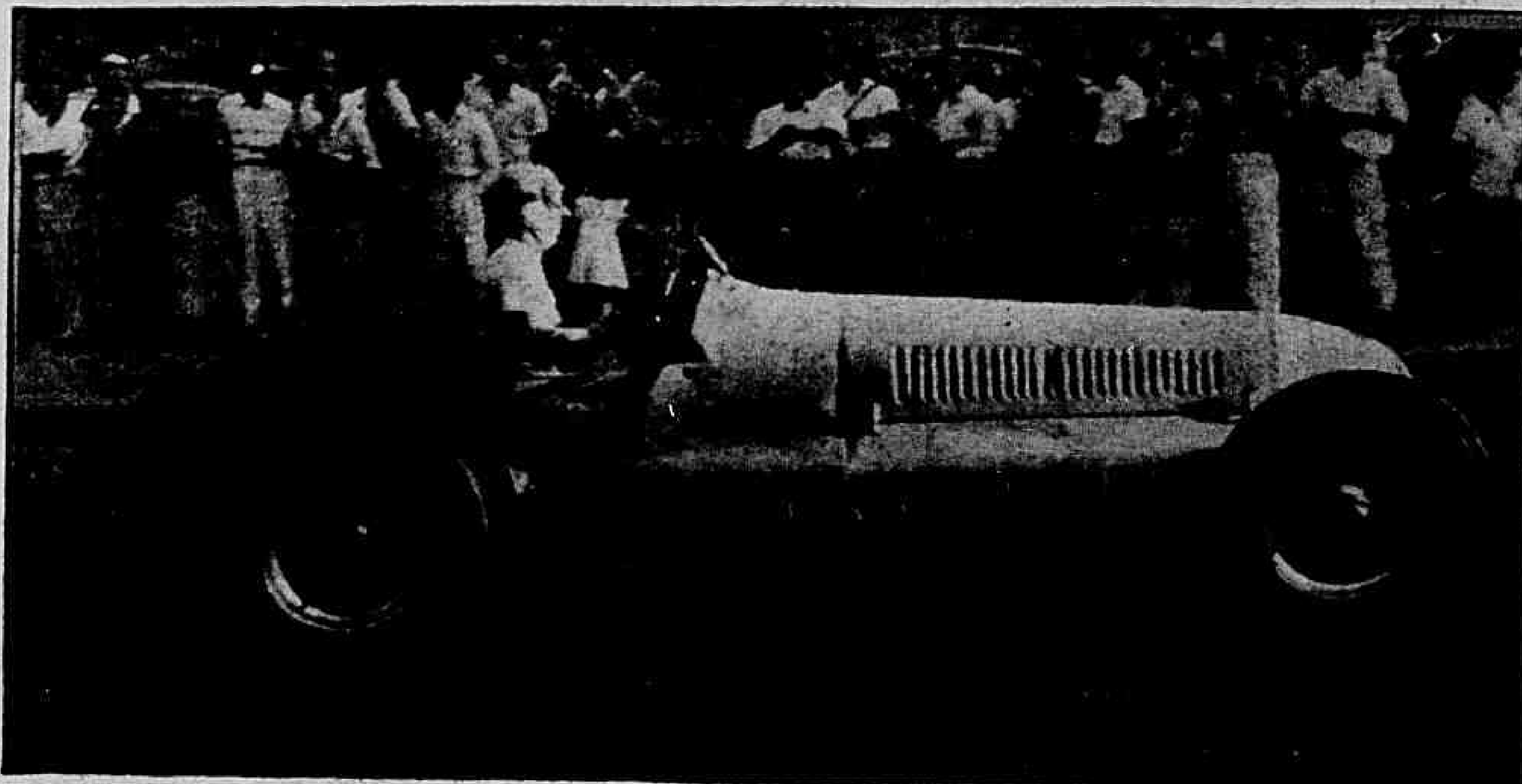
Foram em bom número os jogadores que se desempenharam magnificamente no Fla x Flu, do lado tricolor em maior parte, é lógico.

(Conclue na página 7)

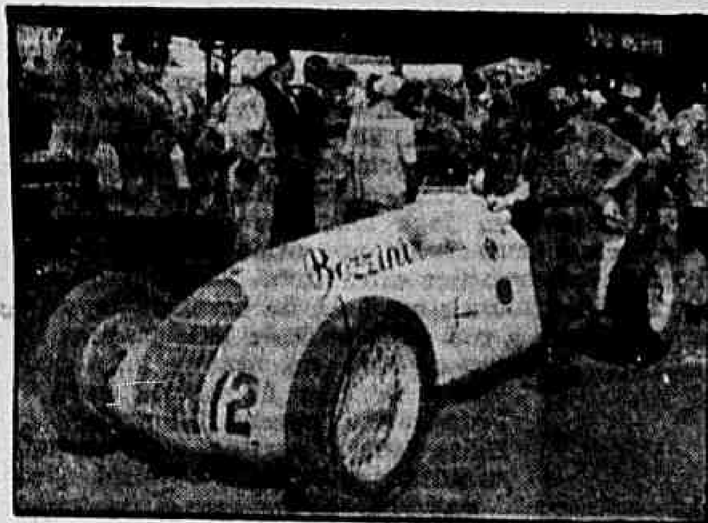
CHICO LANDI, O MAIOR VOLANTE BRASILEIRO DE TODOS OS TEMPOS



Bari marcou o ponto culminante na carreira do volante patricio. Levantando a "Taça Brasil" competindo contra os maiores corredores do mundo, Chico Landi inscreveu seu nome entre os grandes "ases" do automobilismo da atualidade



Confirmando o seu favoritismo absoluto, Chico Landi levanta o Circuito da Quinta da Boa Vista. Como em Belo Horizonte, há pouco tempo atrás, conservou-se sempre na liderança



Na Argentina, no ano passado, Landi so levou desvantagem em relação aos "ases" italianos, mas patenteou sua superioridade sobre os volantes locais. Seus feitos internacionais justificaram sua classificação em terceiro lugar no ranking mundial de 1948



No Circuito de Interlagos, no ano passado, Landi desforrou-se amplamente dos volantes europeus. Sua vitoria foi indiscutivel. Mais tarde iria confirmar essa superioridade no "Trampolim do Diabo"



Landi, novamente vencedor no Circuito da Gavea de 1948, defrontando-se com os "ases" estrangeiros. Este ano, na Europa, não foi muito feliz, por falta de máquina adequada. Com um "bolido" à altura de seus categorizados adversarios, estamos certos de que estaria colocado entre os primeiros volantes do mundo. Felizmente, se processa agora um movimento, encabeçado pelo Automovel Clube do Brasil, para dar ao nosso grande volante um carro a altura de seu renome

O XI ANIVERSARIO DE FUNDAÇÃO DE "O GLOBO SPORTIVO"

Quem quiser ter o trabalho de rememorar os fatos mais importantes destes dois últimos lustros no cenario esportivo nacional, basta recorrer à coleção d'O GLOBO SPORTIVO para ter a visão panoramica completa desse periodo. Os feitos mais significativos de nosso esporte, dentro e fora de nossas fronteiras, nos campos de football, nas pistas atléticas, nas piscinas, nas quadras de tennis, nos ginasios, nos stands de tiro, vamos encontrar fielmente reproduzidos nas páginas deste semanario, com uma feição gráfica que honra a nossa imprensa. Explorando o dramático, o pitoresco, enfim todos os ângulos dos fatos e acontecimentos esportivos, esta revista tem sabido contar a historia esportiva, como se conta o romance. Daí o fascinio que exerce cada número, cada seção, cada artigo, seja de fundo ou simplesmente um "suelto" comentando a ocorrencia mais banal. Dirigido por elementos da projeção de Roberto Marinho, Mario Rodrigues Filho e Henrique Tavares e com um corpo redacional de primeira ordem, em que se incluem autênticos expoentes da crônica esportiva, sob a direção de um ás como Ricardo Serran, secretario desde a sua fundação, O GLOBO SPORTIVO venceu desde o seu lançamento, a 10 de setembro de 1938. Completando agora o seu 11.º aniversario de fundação este semanario orgulha-se de haver correspondido sempre à confiança de seus leitores espalhados por todo o Brasil, de Norte a Sul e orgulha-se, sobretudo, de haver mantido fidelidade aos sãos principios por que se tem batido desde a sua fundação.



lance por lance...



LUIZ MENDES

e a equipe esportiva da PRE-3, transmitirão:

BOTAFOGO X VASCO
AMÉRICA X BONSUCESSO
BANGU X CANTO DO RIO
OLARIA X FLAMENGO
MADUREIRA X FLUMINENSE

Sob o patrocinio exclusivo da



COMPANHIA ANTARCTICA PAULISTA

RADIO GLOBO - PRE 3

1.180 QUILOCICLOS

AS BARBAS DE MOLHO

QUANDO DISSERAM A JUVENAL, O GAUCHO, QUE ELE TERA' DE SER OPERADO DAS AMIGDALAS, CHEGOU UM "ESPIRITO" QUALQUER E PREVENIU:

— CUIDADO. MUITO CUIDADO. COM JAIR SUCEDEU A MESMA COISA. PRIMEIRO FOI UMA CONTUSAO, DEPOIS A OPERAÇÃO DAS AMIGDALAS...

— E DEPOIS? — indagou Juvenal.

O "QUEM AVISA AMIGO É", LIMITOU-SE A ACRESCENTAR:

— DEPOIS... DEPOIS DEU NAQUILO QUE TODOS NOS SABEMOS...

SHOOTS

Frases Celebres do Football Brasileiro

"Foi a melhor vitoria do Fluminense." (MARIO FILHO)

"E foi a melhor derrota do Flamengo." (IDEM)

"O scratch merece todos os sacrificios." (RICARDO SERRAN)

"Os observadores técnicos ficarão alertas e de olho sobre os jogadores." (MARIO POLLO)

"O técnico absorve inteiramente as atenções." (PEDRO NUNES)

"Mas acontece que a sua dialeta está mesmo escassa." (VARGAS NETTO)

"Só que Moisés não estava comigo quando escalou o monte Sinai." (LUIZ MENEZES)

"Com a benção de Deus e o afastamento do mal, tudo ficará em ordem." (A. CURVELO)



A FESTA DA SEMANA — Houve varias. Houve a recepção a "il cavalieri" Barassi e houve tambem a da entrevista coletiva concedida por "monsieur" Rimet. De todas, porem, a que mais ficou, seja pela abundancia dos comestiveis, seja pela abundancia dos discursos, foi aquela que a Confederação Brasileira de Desportos promoveu, por ocasião da inauguração de sua nova sede. A fotografia apresenta um aspecto da reunião, quando o presidente Lyra Filho respondia aos presentes, sem parafrasear Pedro I, que ficaria onde sempre esteve.

UM FATO INEDITO

O campeonato da cidade, isto é, o football carioca voltou a fazer as pazes com o Vasco. Porque o colocou ao posto de maior realce em todas as categorias. Tem-no, lider, e não somente lider, mas invicto no certame de profissionais, no de aspirantes e no de juvenis. Façanha realmente de exceção se se considerar que nunca, equipe alguma ou nenhum plantel chegou a tanto em tantos jogos. No torneio "de cima" empatou uma única vez no de aspirantes igualou-se ao Bangú e ao Flamengo, e no de juvenis, idem, enfrentando o América e o Fluminense.

Chegará ao fim da jornada nessa situação? Bem, a jornada é longa, a estrada é pedregosa, mas o timoneiro está preparado para ratificar os êxitos do inicio. Se o conseguir, é certo que a campanha ficará na historia.

—

CALCULOS... — O plantel de profissionais cruzmaltino leva uma vantagem de três pontos sobre os seus dois mais próximos rivais, que são o Botafogo e o Fluminense. E isso vem confirmar a posição de vanguardeiro da tabela. Com esta vantagem, mesmo que não vença domingo, quer dizer, depois de amanhã, ainda assim permanecerá na frente, na expectativa de que algo venha a acontecer com os que o acompanham ou perseguem.

—

OS ASPIRANTES — Já no torneio de aspirantes a vantagem é somente de dois pontos. E em cima do Botafogo, o segundo colocado. Caso vença o próximo compromisso, é evidente que essa contagem aumentará. Mas o compromisso não é facil. Em primeiro lugar porque os alvi-negros deverão apresentar-se reforçados e, ademais, porque mesmo como estão, têm sabido oferecer combate aos mais fortes rivais.

—

OS JUVENIS — No campeonato de juvenis o rival mais capacitado do Vasco é o América. Mas o Vasco terá de enfrentar, agora, o Botafogo, que tem sabido fazer das suas. Entretanto, para manter a situação o América precisará derrotar o Bonsucesso. Ora, se o Vasco não resistir ao "Glorioso" haverá dois lideres, mas se acontecer o contrario os rubros distanciarão.

São cálculos apenas. Mas podem acontecer...

(De Bobina)

SCRATCH DA SEMANA



Apenas com referencia ao comando do ataque e à ponta esquerda é que o scratch da semana ofereceu ligeira dificuldade para a sua formação correspondente à penúltima rodada do turno. Para o arco apontou-se naturalmente Castilho, para a zaga direita o tricolor Pindaro e para a esquerda o rubro-negro Job. Para a intermediaria apontaram-se Indio, na direita, Geraldo, do São Cristovão no centro e Bigode na esquerda. E no ataque firmaram-se logo Santo Cristo para a ponta direita, Carlyle para a meia e Lero para a meia esquerda. Para o comando do ataque o cotejo dos valores acabou indicando Wilson, do Bonsucesso, e para a ponta esquerda Mario, do Vasco, já que os ponteiros canhotos andaram todos mal no domingo. Destarte a formação do scratch da semana ficou sendo a seguinte: Castilho — Pindaro e Job — Indio — Geraldo e Bigode — Santo Cristo — Carlyle — Wilson — Lero e Mario.

CASTILHO, O CRACK

Para o posto de honra da rodada — o de crack da semana destacou-se Castilho, do Fluminense. O arqueiro tricolor teve uma grande atuação no Fla-Flu, inclusive garantindo a vitoria nos minutos finais, quando todo o Flamengo se lançou ao ataque em busca de um empate.

Confidencialmente

A RECIPROCA NÃO FOI VERDADEIRA — Quando o match de Figueira de Melo entrou em seu "minuto de despedida", os gritos e as ordens de partidas dos recintos dos técnicos não refletiam outro ojetivo que "despachar" a bola para qualquer lado. Gritavam tanto que, no fim, ficava-se sem saber quem era o coach: se Filola, se o velho Menezes, pai do Ademir, se o Augusto Pontes, a "pinguela" ou a outra "ponte de ligação" entre o Vasco e o campeão de 26, o São Cristovão...

E NO FIM ACONTECEU O SEGUINTE: O QUE PARA OS BOTAFOGUENSES SIGNIFICOU UM EMPATE, PARA OS ALVOS VALEU COMO UM TRIUNFO SOB MEDIDA...

O PREMIO NÃO COMPENSOU — Mas isso durou só até às seis horas. Durou até depois do banho, pois ao instante da distribuição do "bicho" outra vez a desolação tomou conta dos cracks. E' que os cracks haviam recebido a promessa de três mil cruzeiros caso vencessem ou empatassem... Três mil cruzeiros assim divididos: 100 do clube e 2.900 arrecadados pelo "Muriçoca".

ESPIRITO DE CLASSE.. — Pois aqueles dez ou doze juizes que compareceram ao gramado do Bonsucesso, na tarde de Fla-Flu, impressionou tanto, tanto ao referee Malcher, que este resolveu saber o por que da ocorrencia ou de tamanha solidariedade. E foi aí que ouviu esta revelação:

— Eles fizeram um "bolo", Alberto...

— "Bolo" de que? "Bolo para que?

— Para ver se se repete ou não se repete aquela cena da "barra de ferro" que deu com você no hospital..

BOTAFOGO E VASCO, SENSAÇÃO DO FINAL DO TURNO

O QUE REVELA A HISTORIA DO CLÁSSICO ENTRE ALVI-NEGROS E CRUZMALTINOS — 21 VITORIAS DO VASCO, 12 DO BOTAFOGO E 18 EMPATES, DE 1923 ATE' 1948 — AS CAMPANHAS DOS DOIS GRANDES RIVAIS NO CERTAME DE 49 — OS VASCAINOS COM O ATAQUE MAIS ARRASADOR (44 GOALS) E OS BOTAFOGUENSES COM A DEFESA MAIS SÓLIDA (6 GOALS)

De CARLOS ARÊAS



Geninho — o botafoguense mais antigo, cujo reaparecimento constitue uma das grandes esperanças de vitoria do campeão de 48



Augusto — o vascaino mais antigo participante do choque com os alvi-negros

Como em 1948, encerra-se o primeiro turno do campeonato de 1949 apresentando como "big" atração o clássico Botafogo e Vasco. Não se poderá dizer que em carater decisivo da liderança, como se o fez em 1948, porque desta vez o esquadrão de São Januario livrou uma vantagem de três pontos na dianteira, de forma que, mesmo perdendo o encontro de domingo, não perderá a liderança do campeonato atual. Mas apesar disso o match entre cruzmaltinos e alvi-negros ganha projeção acima do comum, porque inegavel é a sua expressão para a tabua final de colocações. De saida, os dois tradicionais adversarios eram os candidatos mais cotados ao titulo máximo e sustentaram na tabela desde logo essa perspectiva. O Vasco manteve-se firme até agora, tanto que encabeça o pelotão de concorrentes com os três pontos de vantagem que já citamos acima, enquanto o Botafogo, sofrendo varios desfalques no seu team, em consequencia do ramoroso jogo com o Madureira em Conselheiro Galvão, desaprumou-se um pouco e caiu muito na tabela. Em verdade, depois de atravessar cinco jogos seguidos sem perder um só ponto, o conjunto de General Severiano nos seus quatro últimos compromissos perdeu nada menos que quatro pontos: — um no empate com o Madureira, dois na derrota ante o Fluminense e um no último empate com o São Cristovão, tendo apenas o consolo da vitoria expressiva sobre o Flamengo, na Gavea. Apesar disso, porem, o team alvi-negro permanece de pé, na opinião geral, como um dos candidatos mais positivos ainda ao titulo de campeão de 1949, ou seja ao bi-campeonato, de vez que todos reconhecem que bastará poder ele apresentar novamente o seu team completo para recomeçar a serie impressionante de vitorias que marcou a sua campanha inicial este ano. E como se sabe que para o choque com o Vasco, o Botafogo surgirá com o seu quadro titular quase completo, com ausencia ainda de Pirilo, apenas, o interesse pela luta que terá lugar em General Severiano, cresce de importancia, porque significa um maior perigo ppara os vascainos e uma ampliação das possibilidades dos campeões de 1948 na grande peleja.

A CAMPANHA DOS CRUZMALTINOS, LIDERES INVICTOS, EM 1949

No campeonato atual, de 1949, os vascainos ocupam a liderança invicta com oito vitorias e um empate em nove jogos. Estrearam os vice-campeões de 1948 com uma vitoria espetacular sobre o São Cristovão por 11x0. No jogo seguinte, em Teixeira de Castro, o Vasco lutou com dificuldades para vencer o Bonsucesso por 2x1. E logo após, no terceiro compromisso, empatou com o Bangú por 2x2, no Estadio Proletario. Foi esse o único ponto perdido pelos cruzmaltinos até agora, no turno do campeonato. No jogo seguinte o Vasco reiniciou a marcha de vitorias espetaculares, abatendo o Canto do Rio por 6x0 em São Januario e, a seguir, o Fluminense por 5x3 em Alvaro Chaves, o América por 8x2 em São Januario e o Flamengo por 5x2, tambem na rua Abilio. Depois, no seu oitavo compromisso, marcou um triunfo modesto sobre o Madureira, por 2x1, em São Januario, e, por último, ainda no seu campo, impôs-se ao Olaria por 3x0. Marcou assim o Vassco, nos seus nove jogos, um total de quarenta e quatro goals, deixando passar onze, tendo assim um saldo de trinta e três goals

ADEMIR, O ARTILHEIRO DO CAMPEONATO

Os goals dos vascainos no certame em curso fofram assinalados por Ademir, que é, aliás, o artilheiro máximo do campeonato, com 14 goals; Maneca, onze; Ipojucan, seis; Heleno, cinco; Nestor, três; Chico, três; Danilo, um, e Mario, um. Enquanto no arco atuou apenas Barbosa que foi, assim, vazado onde vezes.

A JORNADA DOS BOTAFOGUENSES

O Botafogo, por sua vez, conta em sua campanha no primeiro turno, com seis vitorias, dois empates e apenas uma derrota, num total de nove jogos. A marcha da equipe campeã de 48 no atual campeonato foi esta: Estreou com uma vitoria de 4x0 sobre o Olaria em General Severiano. Marcou novamente o score de 4x0 sobre o Bonsucesso, no segundo jogo, ainda em General Severiano. No terceiro compromisso, com o América, em Alvaro Chaves, voltou a vencer por 4x0. No jogo seguinte o score padrão, porem, foi quebrado. Assim é que o Botafogo enfrentou e venceu o Canto do Rio em Niterói apenas por 3x1. No seu quinto match o alvi-negro lutou com dificuldade para vencer o Bangú por 1x0 apenas, em General Severiano. A seguir veio o jogo com o Madureira, em Conselheiro Galvão, e o alvi-negro não foi alem de um empate de 1x1 em cima da hora, com o goal-olimpico de Avila, de corner direto. No match seguinte o campeão de 48 amargou a sua única derrota do turno, ante o Fluminense, em General Severiano, capitulando por 1x0, sem cinco titulares do team. Voltou a ter contacto com a vitoria, no match n. 8, derrotando sensacionalmente o Flamengo por 2x1, na Gavea. E por último em Figueira de Melo, voltou a perder um ponto, empatando com o São Cristovão por 2x2. Em sua jornada de nove jogos marcou assim o Botafogo um total de vinte e um goals e deixou passar apenas seis, tendo portanto um saldo de quinze goals.

OS ARTILHEIROS ALVI-NEGROS

Os vinte e um tentos dos alvi-negros neste primeiro turno de 1949 foram assinalados por Otavio sete, Braguinha cinco, Cesar quatro, Pirilo três, Avila um e Souza um. Otavio, que dividiu com Orlando as honras de artilheiro-máximo de 1948, foi o goleador da vitoria no jogo com o Bangú (1x0), no jogo com o Flamengo (2x1) e o do tento de empate no jogo com o São Cristovão. No arco Oswaldo atuou oito vezes, deixando passar as seis bolas que atingiram as redes botafoguenses

(Conclue na página 14)

CURSOS POR CORRESPONDÊNCIA E FREQUÊNCIA
Escolha uma bôa Profissão
☐MOTORES A EXPLOSÃO• ☐RÁDIO• ☐ELETRO TÉCNICO• ☐DESENHO TÉCNICO• ☐TORNEIRO MECANICO• ☐QUÍMICA PRÁTICA• ☐MECÂNICA DE AVIAÇÃO•
MARQUE COM UM X O QUADRADO RELATIVO AO CURSO QUE PREFERE
PREENCHA E REMETA O CUPOM A
ESCOLA DE CULTURA TÉCNICA
RUA VITÓRIA, 250 - SÃO PAULO
E V S RECEBERÁ GRÁTIS O PROSPECTO DO CURSO
Grátis!
1 CARTEIRA DE IDENTIDADE - 1 DISTINTIVO - 1 MANUAL DE CONHECIMENTOS ÚTEIS
NOME ______ 12345
RUA ______
CIDADE ______ ESTADO ______

O CAMPEONATO PAULISTA EM NUMEROS -- ATE' A 1.ª RODADA DO 2.º TURNO

CLASSIFICAÇÃO — 1.º — São Paulo — 3 p.p.; 2.º — Palmeiras — 6 p.p.; 3.º — Santos — 7 p.p.; 4.º — Portuguesa de Desportos — 9 p.p.; 5.º — C. A. Ipiranga — 10 p.p.; 6.º — Corintians — 11 p.p.; 7.º — Portuguesa santista — 12 p. p.; 8.º — Juventus, Jabaquara e XV de Novembro — 15 p.p.; 9.º — Comercial — 18 p.p.; — 10.º — Nacional — 21 p.p.

ARTILHEIROS — 1.º — Friaça — 13 tentos; 2.º — Odair e Baltazar — 12; 3.º — Renato — 11; 4.º — Augusto — 10; 5.º — Leônidas — 9; 6.º — Teixeirinha — 8; 7.º — Renatinho, Noronha (C), Bovio e Gatão — 7; 8.º — Moacir (P. sant.), Rubens (Ip.) e De Maria — 6; 9.º Leopoldo, Pinga I e Antoninho (S) — 5; 10.º — Claudio, Canhotinho, Simão, Bibe, Agostinho, Osvaldinho, Nilo, Zinho, Jorginho e Nininho — 4; 11.º — Amaral, Irineu, Reinaldo, Liminha, Charuto, Turquinho, Ponce de Leon, Milani, Henrique, Mandu, Nicacio, Antoninho (XV) — 3; 12.º — Osvaldo II (Ip), Abelardo, Carbone, Leivas, Marçal, Carecão, Zequinha, Harry, Juvenal, Paiva, Nelson, Lelé, Cardoso, Pinga II, Bauer, Bota, Lima, Antonio Carlos — 2; 13.º — Turcão, Nenê (C), Pinhegas, Sato, Barbosinha, Jarbas, Zé Carlos, Santos, Edelcio, Touginha, Clovis, Romeuzinho, Gengo, Orlando, Paulo (S), Pascoal, Remo, Noronha, Doquinha Lula, Manuelito, Russo, Rubens sant), Luizinho (C), Plácido, Guilherme e Severo — 1.

MARCARAM CONTRA — 1.º — Maioral (Jab) — 2 tentos; 2.º — Elias (XV), Feijó (Jab) e Alberto (Ip) — 1 tento.

EXPULSOS DO GRAMADO — Romeuzinho — Pavão — Guilherme — Simões — Pinhegas — Nicacio — Antunes — Ponce de Leon e Sousa — uma vez cada um.

RENDAS — Total do 1.º turno — 6.717.262,00; Na 1.ª rodada do 2.º turno — 442.410,00. Total até o momento — 7.159.672,00.

A PRÓXIMA RODADA — São Paulo x Ipiranga — Jabaquara x Corintians — Comercial x XV de Novembro — Juventus x Palmeiras — Nacional x Port. Santista.

Apuramos as virtudes dispersas da Natureza...



Cattleya Labiata

esta encantadora, rara e preciosa orquidea brota, como toda as orquideas, no seio das florestas em estado completamente selvagem. Assim ao natural, as virtudes de tipo e especie inconfundiveis da Cattleya Labiata ficam totalmente dispersas. Torna-se necessario apurar as suas qualidades inatas. E' o que fazem os naturalistas e orquidófilos, auxiliados pela botânica e a genética. Tratada com paciencia e carinho, a Cattleya Labiata sai das mãos dos especialistas apresentando exemplares de beleza deslumbrante, admirados em todo o mundo.



Inconfundivel e favorita em todo o mundo, COCA-COLA é o resultado feliz de criteriosos padrões de fabricação, análise e engarrafamento, com ingredientes apurados e sob as mais absolutas condições de higiene. COCA-COLA é feita, por processos mecânicos modernos, de extratos naturais, açucar filtrado duplamente refinado e agua cristalina submetida a tratamento especial e gaseificada. Esse processo moderníssimo, com materia-prima e mão de obra nacionais, é que lhe garante o encanto da pureza, a delicia do paladar e a sensação do refrigerio que fazem com que todos digam: Igual a COCA-COLA... só COCA-COLA!



A bebida pura para o seu paladar

Coca-Cola
MARCA REG.

deliciosa e refrescante

COCA-COLA REFRESCOS S.A.

RESUMO

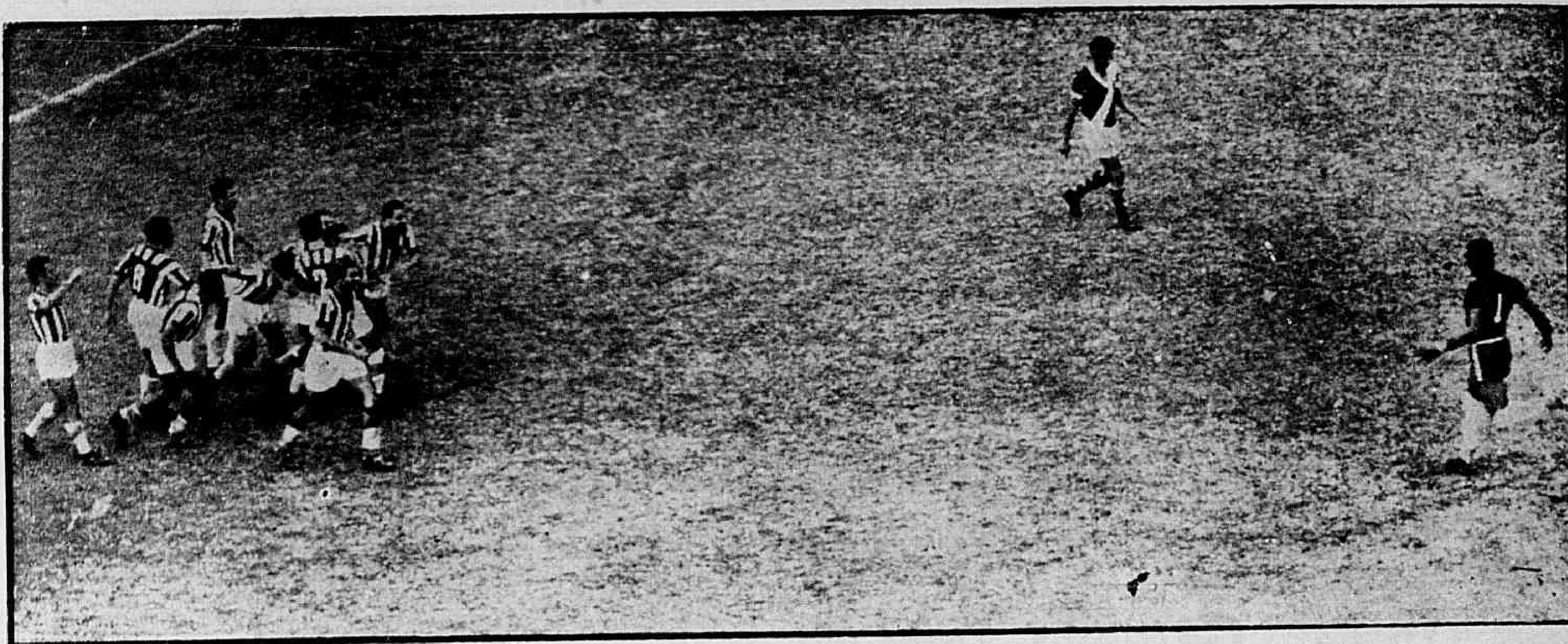
1.ª RODADA (Ret.) — CORINTIANS x PORTUGUESA DE DESPORTOS — Campo: Estadio Municipal do Pacaembú — Quadros: Corintians — Bino — Belacosa e Norival — Helio — Touguinha e Belfare — Claudio — Severo — Baltazar — Rui e Nelsinho. Portuguesa de Desportos — Caxambú — Santos e Nino — Luizinho — Brandãozinho e Helio — Renato (depois Pinga II) — Pinga II (depois Renato) — Nininho — Pinga I e Simão. — Resultado: primeiro tempo — Corintians (2) — Portuguesa de Desportos (0). — Final: Corintians (3) — Portuguesa de Desportos (1). — Marcadores: Baltazar (2) — Severo e Nininho. — Juiz: Snape. — Preliminar: Aspirante — Corintians (4) x Portuguesa de Desportos (1). — Renda: Cr$ 205.878,00.

1.ª RODADA (Returno) — XV DE NOVEMBRO x NACIONAL — Campo: Estadio do XV de Novembro, em Piracicaba — Quadros: — XV DE NOVEMBRO — Ari — Pepino e De Sordi — Avelino — Armando e Adolfinho — Antoninho — Mandú — De Maria — Gatão e Antonio Carlos. — Nacional: Bizarro — Dedão e Cruz — Damasceno — Rivetti e Castanheira — Plácido — Charuto — Rubens — Bode e Flavio. — Resultado: primeiro tempo — XV de Novembro, 3x0. — Final: XV de Novembro, 10x1. — Marcadores: Gatão (3) — De Maria (3) — Antoninho (2) — Mandú (2) e Plácido (de penalty) — Juiz: Sunderland (bom). — Renda: Cr$ 26.508,00. — Aspirantes: XV de Novembro, 3x1

1.ª RODADA (Returno) — SÃO PAULO x JABAQUARA — Campo: Estadio Municipal do Pacaembú. — Quadros: São Paulo — Mario — Saverio e Mauro — Bauer — Rui e Noronha (depois Teixeirinha) — Friaça — Ponce de Leon — Leônidas — Remo e Teixeirinha (depois Noronha). — Jabaquara — Mauro; Souza e Feijó — Léo — Nelson e Dino — Amaral — Doquinha — Augusto — Leopoldo e Brandãozinho — Resultado: primeiro tempo — São Paulo, 2x0 — Final: São Paulo, 4x0. — Marcadores: Teixeirinha — Friaça — Leônidas e Ponce de Leon — Juiz: Storey (péssimo) — Preliminar: São Paulo, 2x1 — Renda: Cr$ 118.255,00.

1.ª RODADA (Returno) — SANTOS F. C. x A. A. PORTUGUESA — Campo: "Urbano Caldeira", em Santos — Quadros: Santos: — Chiquinho — Helvio e Dinho — Nenê — Pascoal e Alfredo — Pinhegas — Antoninho — Nicacio — Juvenal e Odair. — Portuguesa: Andú — Guilherme e Olavo — Olegario — Enzo e Jarbas — Barbozinha — Zinho — Bota — Moacir e Rubens. — Resultado: primeiro tempo — Santos, 1x0. — Final: Santos, 2x1. — Marcadores: Antoninho — Nicacio e Guilherme. — Árbitro: Wilfred Lee (bom). — Preliminar: Santos, 2 — Portuguesa, 2. — Renda: Cr$ 77.953,00.

1.ª RODADA (Returno) — IPIRANGA x COMERCIAL — Campo: Rua Sorocabanos. — Quadros: Ipiranga — Cola — Giancoli e Homero — Belmiro — Reinaldo e Dema — Liminha — Rubens — Osvaldo II — Bibe e Alceu. — Comercial: Cavani — Carvalho e Sordi — Vaiano — Manoelito e Artur — Irineu — Nilo Mario — Romeuzinho e Agostinho. — Resultado: primeiro tempo: Ipiranga (1) — Comercial (0). — Final: Ipiranga (1) — Comercial (0). — Marcador: Rubens, aos 42 minutos. — Juiz: Rowey (bom). — Preliminar: Ipiranga (4) x Comercial (3) — Renda: Cr$ 13.816,00



Um flagrante do primeiro turno de 1948, que os botafoguenses desejam ver repeti do domingo, mas que os cruzmaltinos estão dispostos a evitar que aconteça. O instante de vibração dos alvi-negros pela conquista do ten to da vitoria, que se traduziu no placard de dois a um

BOTAFOGO E VASCO, SENSAÇÃO DO FINAL DO TURNO

(Conclusão da página 12)

até agora. Ary atuou uma só vez, no jogo com o Bonsucesso não tendo sido vazado.

UM POUCO DE HISTORIA DO CLASSICO: VASCO, 21 VITORIAS; BOTAFOGO, 12, E EMPATES, 18

A historia dos cotejos entre Vasco e Botafogo nos campeonatos oficiais da cidade desde 1923, quando o gremio da cruz de malta ascendeu à 1.ª Divisão, até o ano passado, de 1948, acusa um total de cincoenta e um encontros. O Vasco da Gama leva vantagem no cômputo dos resultados verificados, com vinte e uma vitorias contra doze do Botafogo, alem de dezoito empates. No primeiro periodo do clássico, ou seja o do tempo do amadorismo, de 1923 até 1932, os dois quadros mediram-se dezoito vezes, cabendo ao Vasco a vitoria em sete jogos, ao Botafogo em quatro e tendo empatado em sete. No segundo periodo, o do regime profissionalista, os dois clubes enfrentaram-se 33 vezes, tendo o Vasco triunfado em 14, o Botafogo em oito e se registado onze empates.

OS PLACARDS REGISTADOS

Nesses cincoenta e um jogos já realizados por vascainos e alvi-negros os placards verificados foram os seguintes:

1923 — Vasco, 3x1 e Vasco, 3x2.

1924 — Não se defrontaram, por ter o Vasco permanceido na Liga Metropolitana, enquanto o Botafogo fundou a AMEA com Fluminense, Flamengo, América, etc.

1925 — Empate, 2x2 e Vasco, 4x2

1926 — Vasco, 3x2 e Vasco, 4x2.

1927 — Empate, 3x3 e Empate, 1x1

1928 — Empate, 1x1 e Botafogo, 3x1 No jogo do primeiro turno o Botafogo vencia por 1x0 quando o match foi suspenso. Na conclusão, em outra data, o Vasco estabeleceu o tento do empate.

1929 — Vasco, 2x1 e empate, 2x2. Tambem o jogo do primeiro turno foi suspenso por falta de luz, quando o Vasco vencia por 2x0. Na conclusão, em outra data, o Botafogo fez o seu goal.

1930 — Botafogo, 2x1 e Vasco, 2x0.

1931 — Empate, 1x1 e Botafogo, 3x0.

1932 — Botafogo, 1x0 e empate, 0x0.

1933 e 1934 — Não se encontraram por ter o Botafogo ficado na AMEA, enquanto o Vasco acompanhou o Fluminense, Flamengo, América, etc., na fundação da Liga Carioca de Football.

1935 — Vasco, 4x0 e Vasco, 1x0. O jogo do returno foi disputado duas vezes. Na primeira registou-se um empate de 1x1, mas o match foi anulado. Na segunda o Vasco venceu por 1x0. Os dois clubes estavam juntos então na F.M.D.

1936 — Vasco, 1x0 e empate, 0x0.

1937 — Empate, 2x2 e Vasco, 3x2.

1938 — Empate, 0x0 e Botafogo, 2x1.

1939 — Vasco, 1x0 e Botafogo, 2x0

1940 — Vasco, 3x0; Botafogo, 4x3 e empate 0x0 (três turnos).

1941 — Vasco, 5x3; empate, 1x1; Vasco, 4x0 e empate, 2x2 (quatro turnos).

1942 — Empate, 3x3; Botafogo, 5x1, e Botafogo, 4x2 (três turnos).

1943 — Vasco, 3x1 e Vasco, 4x1.

1944 — Botafogo, 2x1 e Vasco, 1x0.

1945 — Empate, 2x2 e Vasco, 1x0.

1946 — Empate, 1x1 e Vasco, 3x0.

1947 — Vasco, 2x0 e empate, 0 x 0.

1948 — Botafogo, 2x1 e Botafogo, 3 a 1.











quem bebe GRAPETTE... repete!

As Rendas

Os cinco jogos da penúltima rodada do turno ofereceram uma renda total de Cr$ 413.893,00. A renda maior do dia foi a do clássico Fla-Flu com Cr$ 215.845,00 e a menor a do match Bonsucesso x Bangú com Cr$ 23.112,00. A arrecadação geral do campeonato é agora de Cr$ 5.076.812,00. A renda maior por jogo é a do clássico Vasco x Flamengo, com Cr$ 577.540,00 e a menor a do prelio Canto do Rio x Bonsucesso, com Cr$ 8.187,00.

—

As arrecadações semanais têm sido estas: 1.ª — Cr$ 468.748,00; 2.ª — Cr$ 482.830,00; 3.ª — Cr$ 570.200,00; 4.ª — Cr$ 260.052,00; 5.ª — Cr$ 530.910,00; 6.ª — Cr$ 492.385,00; 7.ª — Cr$ 360.113,00; 8.ª — Cr$ 723.366,00; 9.ª — Cr$ 425.329,00; 10.ª — Cr$ 348.936,00; 11.ª — Cr$ 413.893,00. Total — Cr$ 5.076.812,00.

SHORT

A Situação do Campeonato

Com os resultados da sua décima primeira rodada ficou sendo esta a situação do campeonato dos profissionais da cidade:

1.º — VASCO DA GAMA — 9 jogos, 8 vitorias e 1 empate; 17 pontos ganhos e 1 perdido; 44 goals pró, 11 contra; saldo: 33.

2.º — BOTAFOGO — 9 jogos, 6 vitorias, 2 empates e 1 derrota; 14 pontos ganhos e 4 perdidos; 21 goals pró e 6 contra; saldo: 15.

2.º — FLUMINENSE — 9 jogos, 6 vitorias, 2 empates e 1 derrota; 14 pontos ganhos e 4 perdidos; 28 goals pró e 16 contra; saldo: 12.

3.º — FLAMENGO — 9 jogos, 5 vitorias e 4 derrotas; 10 pontos ganhos e 8 perdidos; 24 goals pró e 12 contra; saldo: 12.

3.º — BANGÚ — 9 jogos, 4 vitorias, 2 empates e 3 derrotas; 10 pontos ganhos e 8 perdidos; 18 goals pró e 13 contra; saldo: 5.

4.º — AMÉRICA — 9 jogos, 4 vitorias, 1 empate e 4 derrotas; 9 pontos ganhos e 9 perdidos; 22 goals pró e 31 contra; deficit: 9.

5.º — OLARIA — 9 jogos, 3 vitorias, 2 empates e 4 derrotas; 8 pontos ganhos e 10 perdidos; 16 goals pró e 20 contra; deficit: 4.

6.º — BONSUCESSO — 9 jogos, 2 vitorias, 1 empate e 6 derrotas; 5 pontos ganhos e 13 perdidos; 16 goals pró e 30 contra; deficit: 14.

7.º — SÃO CRISTOVAO — 10 jogos, 2 vitorias, 2 empates e 6 derrotas; 6 pontos ganhos e 14 perdidos; 13 goals pró e 39 contra; deficit: 26.

8.º — CANTO DO RIO — 9 jogos, 1 vitoria, 2 empates e 6 derrotas; 4 pontos ganhos e 14 perdidos; 14 goals pró e 31 contra; deficit: 17.

9.º — MADUREIRA — 9 jogos, 3 empates e 6 derrotas; 3 pontos ganhos e 15 perdidos; 12 goals pró e 19 contra; deficit: 7.

Bolas nas redes

Alvarez (Bonsucesso) com 30 goals — Itim (Canto do Rio) com 21 goals — Milton (Madureira) com 19 goals; Ramiro (São Cristovão) com 17 goals — Castilho (Fluminense) e Helú (América) com 16 goals — Osny (América) com 14 goals; Rubens (São Cristovão) com 13 goals; Garcia (Flamengo) com 12 goals; Barbosa (Vasco) — Zezinho (Olaria) com 11 goals — Joel (Canto do Rio) com 10 goals — Marujo (São Cristovão). com 9 goals — Oswaldo (Botafogo) — Mão de Onça (Bangú) — Princesa (Bangú) e Odair (Olaria) com 6 goals — Matarazzo (Olaria) com 3 goals — Djalma (Bangú) e Hilton Vianna (América) com 1 goal. Ary (Botafogo) tem um jogo sem ter sido vazado e Luiz Borracha (Bangú) tem 37 minutos de jogo nas mesmas condições.

FORA DE CAMPO

Nenhuma expulsão de campo se registou na rodada n. 11. E assim a relação dos jogadores já punidos com essa penalidade continua compreendendo apenas estes nomes: Carlyle e Bigode, do Fluminense; Cambui e Tôto, do Bonsucesso; Oswaldinho, Godofredo e Araty, do Madureira; Sula, do Bangú; Santos, do Botafogo; e Esquerdinha, do Flamengo.

TOSSE?
BENZOMEL
XAROPE - CALMANTE E EXPECTORANTE

Aspirantes e Juvenis

Com os resultados da 11.ª rodada ficou sendo esta a situação dos clubes nos certames secundarios da FMF:

ASPIRANTES:

1.º lugar: Vasco da Gama — com 16 pontos ganhos e 2 perdidos; 2.º Botafogo — com 14 pontos ganhos e 4 perdidos; 3.º Fluminense — com 13 pontos ganhos e 5 perdidos; 4.º Flamengo, Bangú e Olaria — com 10 pontos ganhos e 8 perdidos; 5.º Canto do Rio — com 8 pontos ganhos e 10 perdidos; 6.º América — com 7 pontos ganhos e 11 perdidos; 7.º Bonsucesso e Madureira — com 4 pontos ganhos e 14 perdidos; 8.º São Cristovão — com 4 pontos ganhos e 16 perdidos.

JUVENIS:

1.º lugar: Vasco da Gama — com 14 pontos ganhos e 2 perdidos; 2.º América — com 12 pontos ganhos e 4 perdidos; 3.º Fluminense — com 11 pontos ganhos e 5 perdidos; 4.º Flamengo e Botafogo — com 10 pontos ganhos e 6 perdidos; 5.º Bangú — com 11 pontos ganhos e 7 perdidos; 6.º Bonsucesso e Olaria — com 5 pontos ganhos e 11 perdidos; 7.º São Cristovão — com 4 pontos ganhos e 14 perdidos; e 8.º Madureira — com 0 ponto ganho e 16 perdidos.

Sintes da rodada n. 11

FLUMINENSE — Castilho — Pindaro e Pinheiro — Indio — Renda: Cr$ 215.845,00 — Juiz: Mr. Lowe. — Goals de Santo Cristo e Carlyle no primeiro tempo e Gringo no segundo. Teams:

FLUMINENSE — Castilho — Piindaro e Pinheiro — Indio — Pé de Valsa e Bigode — Santo Cristo — Carlyle — Silas — Didi e Rodrigues.

FLAMENGO — Garcia — Newton e Job — Biguá — Walter e Jayme — Jorge de Castro — Gringo — Zizinho — Lero e Barros.

Aspirantes: empate 3x3 — Juvenis: Fluminense 3x1.

SÃO CRISTOVAO 2 x BOTAFOGO 2 — Local: Figueira de Mello. — Renda: Cr$ 92.910,00 — Juiz: Mr. Bill Martins. — Goals de Tobis (de hands penalty de Gerson) e Lino no primeiro tempo e Souza (de hands penalty de Torbis) e Otavio no segundo. Teams:

SÃO CRISTOVAO — Marujo — Doutor e Torbis — Olavo — Geraldo e Arnaldo — Lino — Wilton — Buarque — Rato e Magalhães.

BOTAFOGO — Oswaldo — Gerson e Santos — Rubinho — Avila (Richard) e Richard (Avila) — Paraguaio (Souza) — Souza (Paraguaio) — Cesar — Otavio e Jaime.

Aspirantes: Botafogo 2x1 — Juvenis 2x1.

VASCO 3 x OLARIA 0 — Local: São Januario. — Renda Cr$ 54.131,00. — Juiz: Mr. Dundas. — Goals de Maneca e Ademir, no primeiro tempo e Ademir, no segundo. Teams:

VASCO DA GAMA — Barbosa — Augusto e Jorge — Ely (depois Ipojucan) — Danilo e Alfredo — Nestor — Maneca (depois Ely) — Ademir — Ipojucan (depois Maneca) e Mario.

OLARIA — Zezinho — Oswaldo e Haroldo — Olavo — Moacir e Amaro — Jarbas (depois Alcino) — Alcino (depois Jarbas) — Sorriso — Jair e Esquerdinha.

Aspirantes: Vasco 6x4 — Juvenis: Vasco 6x1.

AMÉRICA 4 x MADUREIRA 2 — Local: Conselheiro Galvão. — Renda: Cr$ 27.895,00. — Juiz: Mr. Stanley Roberts. — Goals de Carlinhos e Dimas no primeiro tempo e Maneco, Rubinho, Jorginho e Betinho (de hands penalty de Ivan) no segundo. Teams:

MADUREIRA — Milton — Weber e Russo — Agnelo — Herminio e Mineiro — Oswaldinho — Betinho — Rubinho — Marujo e Tampinha.

AMÉRICA — Elu — Ivan e Mundinho — Hilton Viana — Rubens e Gamba — Heitor — Maneco — Dimas — Carlinhos e Jorginho.

Aspirantes: Madureira 2x1 — Juvenis: América 2x0.

BONSUCESSO 4 x BANGÚ 3 — Local: Teixeira de Castro. — Renda: Cr$ ... 23.112,00. — Juiz: Alberto Gama Malcher. — Goals de Roberto, Joel e Cidinho no primeiro tempo e Amaury (contra), Wilson, Roberto e Djalma no segundo. Teams:

BONSUCESSO — Alvarez — Borracha e Amauri — Cambuí — Agostinho e Gato — Roberto — Cidinho — Wilson — Cola e Soca.

BANGÚ — Mão de Onça — Rafanell e Sula — Gualter — Mirim e Pinguela — Moacir — Djalma — Joel — Ismael e Mariano.

O Bangú teve um penalty (de foul de Amaury em Moacir) que Djalma bateu para Alvarez rebater. A bola, aliás, sobrou para Moacir que lançou-a ao goal entrando Djalma rápido para marcar o tento.

Aspirantes: Bangú 2x1 — Juvenis: Bangú 2x0.

AS PRÓXIMAS RODADAS

DOMINGO, 18 (final do turno) — Botafogo x Vasco, em General Severiano; Madureira x Fluminense, em Conselheiro Galvão; Olaria x Flamengo, na rua Bariri; América x Bonsucesso, nas Laranjeiras; e Bangú x Canto do Rio, em Moça Bonita.

DOMINGO, 25 (inicio do returno) — São Cristovão x Vasco, em Figueira de Melo; Fluminense Bangú, nas Laranjeiras; Flamengo x América, na Gavea; Olaria x Botafogo, na rua Bariri; e Madureira x Canto do Rio, em Conhelro Galvão.

AMIGOS DA ONÇA

Mais um jogo entrou para a relação dos "amigos da onça". Foi ele o zagueiro Amaury, do Bonsucesso, com o goal contra que fez no domingo no jogo com o Bangú. A lista dos artilheiros negativos é pois a seguinte: Indio (Fluminense), Edesio (Canto do Rio), Augusto (Vasco) e Amaury (Bonsucesso), todos com um goal contra, nos jogos com o América, Fluminense, Flamengo e Bangú, respectivamente.

Os Artilheiros

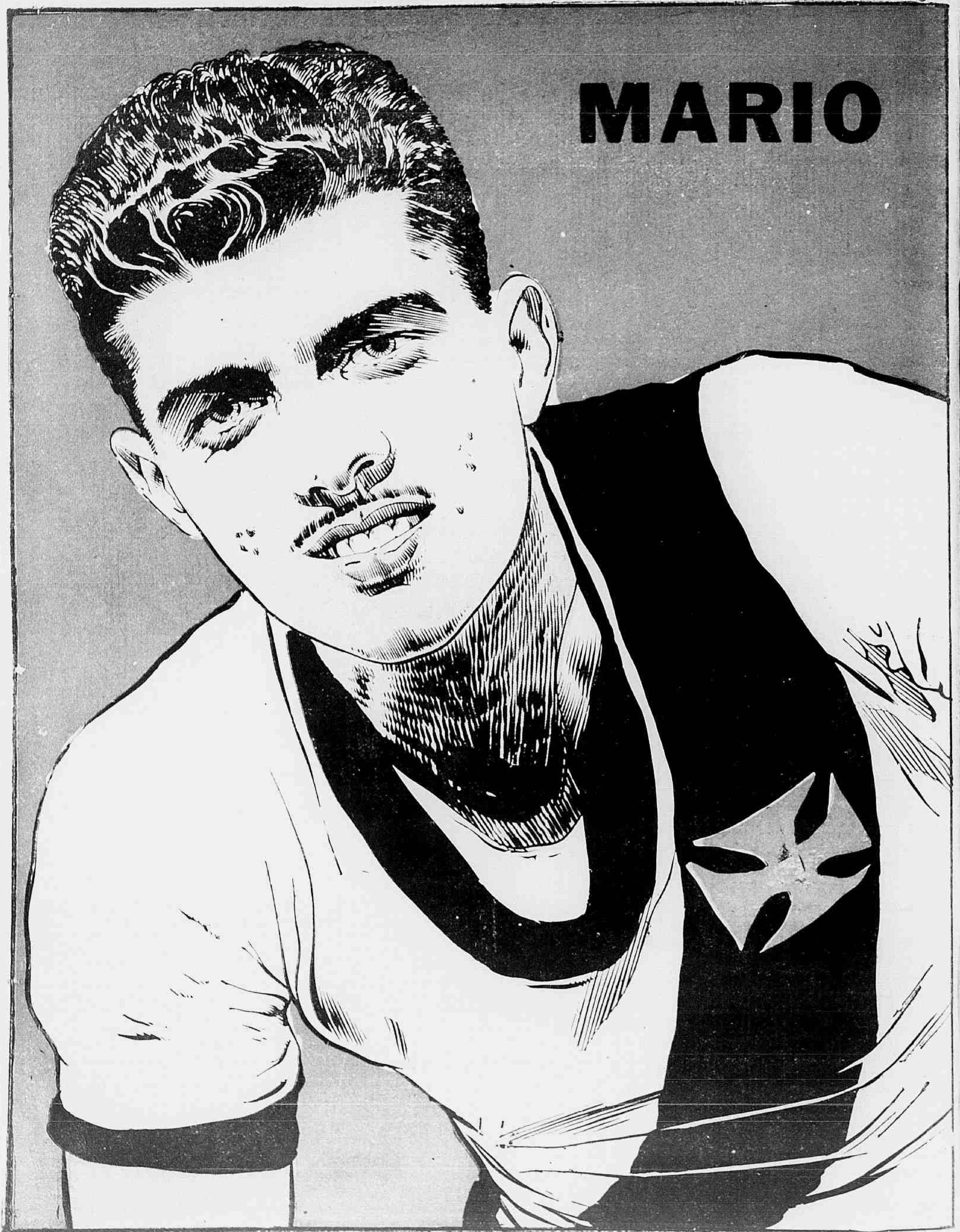
1.º — Ademir (Vasco), com 14 goals; 2.º — Orlando (Fluminense), com 13 goals; 3.º — Maneca (Vasco), com 11 goals; 4.º — Santo Cristo (Fluminense), com 8 goals; 5.º — Maxwell (Olaria), Otavio (Botafogo) e Dimas (América), com 7 goals; 6.º — Ipojucan (Vasco) e Roberto (Bonsucesso), com 6 goals; 7.º — Heleno (Vasco), Braguinha (Botafogo), Waldemar (Canto do Rio), Carlyle (Fluminense), Gringo (Flamengo), Djalma (Bangú) e Rubinho (Madureira), com 5 goals; 8.º — Cesar (Botafogo), Magalhães (São Cristovão), Raimundo (Canto do Rio), Esquerdinha (Olaria), Mariano (Bangú); Cidinho (Bonsucesso), Betinho (Madureira) e Durval e Zizinho (Flamengo), com 4 goals; 9.º — Nestor e Chico (Vasco), Pirilo (Botafogo), Joel e Moacir (Bangú), Esquerdinha (Flamengo), Nivaldino, Maneco e Carlinhos (América), Carango (Canto do Rio), Oswaldinho (Madureira) e Wilson (Bonsucesso), com 3 goals; 10.º — Hilton Vianna e Jorginho (América), Jarbas (Olaria), Wilton, Lino e Rato (São Cristovão) e Jair (Flamengo), com 2 goals; Danilo e Mario (Vasco), Avila e Souza (Botafogo), Cento e Nove (Fluminense), Lero, Jaime, Luizinho, Bodinho e Jorge de Castro (Flamengo), Ismael e Mirim (Bangú), Heitor (América), Helio e Canelinha (Canto do Rio), Alcino, Amaro e Sorriso (Olaria), Oswaldinho, Toinho e Tôto (Bonsucesso), Nestor, João Menta e Torbis (São Cristovão), com 1 goal.

De apito na boca

Nos cincoenta jogos já cumpridos no primeiro turno do campeonato atuaram os seguintes juizes: Mister Dundas e Mr. Bill Martim, 9 vezes; Mario Vianna, 8 vezes; Mr. Lowe e Mr. Ford, 7 vezes; Alberto da Gama Malcher, 6 vezes; e Mr. Roberts, 4 vezes.

Penalties

Quatro penalties foram assinalados na "rodada" que passou: — um de hands de Gerson, do Botafogo, que Torbis converteu em goals; um de hands de Torbis, que Souza também converteu em goal; um de goul de Amaury, do Bonsucesso, em Moacir, que Djalma bateu e Alvarez defendeu de rebatida; e o último de hands de Ivan, do América, que Betinho cobrou com êxito. A estatística das penalidades máximas passou a acusar, assim, os seguintes números :batidos — 30; aproveitados — 18; perdidos — 12. Marcaram êsses penalties os juizes Mr. Ford — 8; Mário Viana 7; Bill Martin — 7; Dundas — 4; Malcher — 2; Lowe — 1 e Roberts — 1.


MARIO